

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

UM telegrama do Rio de Janeiro diz-nos que, entre 500 mancebos, provenientes dos Estados de Santa Catarina e Paraná, chamados ao serviço militar, somente 30 falavam português e sabiam distinguir a bandeira brasileira.

A lingua luso-brasileira tem um caracter que a torna unica, quando se trata de manifestar a verdade dos sentimentos. Muitos dos estrangeiros que se estabeleceram no Brasil não ensinaram aos seus filhos que estavam em terra diferente da da sua origem.

Em virtude do principio de que é o domicilio que fixa a nacionalidade, estes, interrogados pelas juntas medicas, mostravam-se alheios aos questionarias que lhes propunham.

— «Não entendemos...».

Que especie de soldados serão os que ignoram a lingua e desconhecem a bandeira do país onde nasceram?

Por tal motivo, o governo brasileiro resolveu considerar de urgencia a extinção das tribus alienigenas dentro do seu territorio.

* * *

○ **DISTINTO** maestro Ivo Cruz, director do Conservatorio, teve, como vereador, na ultima sessão da Camara de Lisboa, um alvitre que merece destacar-se e que bom seria transformar em factos: o de se pedir á Companhia Carris de Ferro que estabeleça, a preços reduzidos, passes para estudantes dos dois sexos, válidos apenas durante o ano lectivo. Isto a exemplo do que acontece na maior parte das capitais estrangeiras e mesmo em cidades que não são capitais.

Estamos certos de que o assunto será estudado pela direcção da Carris com o maior carinho e desejo de lhe dar a devida solução.

* * *

○ **A** O contrario do que se tem escrito, a nau que figurará num dos caes de Belem por ocasião das festas do Duplo Centenario, em 1940, não reproduz a «S. Gabriel» de Vasco da Gama, ou qualquer outra determinada, de significado historico ligado aos Descobrimentos e navegações dos seculos XV e XVI.

Trata-se de uma nau de comercio do meado do seculo XVII, do tipo português decorativo, e que está a ser estudada com todo o rigor científico e documental, mas que não visa reproduzir este ou aquele espectme, de nome historico, que tivesse perdurado através de livros e de narrativas.

* * *

○ **PROF. dr. Jorge Monjardino** publicou um livro intitulado «Cirurgia» (observações e anotações). Não apreciamos, mas simplesmente noticiamos o seu aparecimento, a-fim de que os competentes o leiam com proveito e o discutam com justiça, collocando-o na altura que merece.

Sem máscara

Todos nós o sentimos, todos nós cremos que, dum momento para o outro, pode soar uma daquelas horas que, na vida dos povos marcam mais alguma cousa que uma queda do homem no tempo que se vai. Daladier ainda ontem o disse:

— Que a pátria esteja preparada para o que der e vier.

Londres, Paris, Nova York, Berlim e Roma — grandes cidades do trabalho, do pensamento, da inquietação febril e do prazer efémero — concentram-se e medem o seu largo passado, afim de perceberem até que ponto os valores da existencia são superiores aos jogos esquivos e perigosos da morte.

Vale a pena viver, quando nos sentimos sob uma ameaça que atinge a nossa dignidade e a nossa consciencia?

Reuniram-se em Munich, não ha muitos meses, quatro homens que representavam quatro das nações mais poderosas da terra. Eram iguais aparentemente, mas cada qual se reservou um segredo que não comunicou aos outros. Chamberlain, o inglês, Daladier, o francês, Mussolini, o italiano, e Hitler, o alemão, apesar de se apertarem mutuamente as mãos, sob a invocação da paz, guardaram para si muito do que podiam comunicar.

Agora, que essas reticencias deixaram de ter significação, vê-se que o que em Munich se calou é agora posto a descoberto. Já Meistofeles, no *Fausto*, nos deixou alguns exemplos de diplomacia habilissima, visto que os seus labios se cerravam sempre, quando o subtil alquimista suspeitava da sua sinceridade:

— Porque me não revelas o que pensas?...

Em Munich, a Inglaterra ainda não tinha em forma a sua esquadra, a França o seu exercito, a Italia as suas reclamações territoriais e a Alemanha a sua fome de reinos e imperios. Meio ano foi mais que bastante para que tudo se esclarecesse: as mentiras de ontem são hoje verdades amargas. Não ha ilusões possiveis nem sofismas capazes de encobrir as formidaveis ambições que se agitam como monstros na sombria vasa dum pantano.

O homem é um anjo ou um demonio?

Parece-nos preferivel considerá-lo uma vitima das suas paixões, podendo, conforme as circunstancias, amar a virtude até o martirio ou entregar-se ao vicio, enterrando dele o juízo, o pudor e a consciencia.

Desde o principio do mundo, existe a guerra—cruel, odiosa e implacavel.

Quem a não amaldiçoa e condena?

Pois os povos que a cobrem de improperios, encarnando nela a besta do Apocalipse, recorrem ás suas resoluções sangrentas, ás suas conclusões de ferro, fogo e morte. assim que a argucia confessa a sua impotencia. Hitler declara o seguinte:

— No Estado racista, o exército dispensa-se de ensinar ao individuo como se marcha e como se pega numa arma, pois tem de ser unicamente uma escola de educação patriótica.

A guerra exige soldados e o soldado é a melhor fibra da raça. Hitler entende que a Alemanha ha de assemelhar-se a um acampamento, disposto a bater-se, a leste e a oeste. A força desempenha um papel politico permanente, fazendo da revolução a mais dinamica e pratica das iniciativas.

Enquanto ele conseguir ser o primeiro a desencadear os acontecimentos, aproveitando os efeitos da surpresa, tudo lhe irá bem.

Quousque tandem?...

Ninguém acredite na sua estrela, a ponto de julgar que ela nunca se apagará. O exito e a vitoria têm limites fixados pelo destino, se nós nos esqueçemos de ser modestos. Hitler avança de sucesso para sucesso — o que lhe dita a obrigação de saber parar-se, antes da hora suprema.

MATOS Sequeira—poeta. Pois Matos Sequeira não tem sido outra coisa. Toda a sua obra, ainda a mais erudita e aparentemente arida, não tem sido senão poesia: a poesia da verdade historica. A materialização da «Lisboa Antiga» foi poesia, como o é a espiritualização dos estudos, cronicas, narrativas, factos e incidentes do autor da «Lisboa depois do Terramoto», vespera do mundo passado e presente.

Mas—fazedor de versos? O publico, em geral, ignora que Matos Sequeira era um artista a trabalhar poesia em forma. Os seus amigos, porém, estranhavam que o Poeta não publicasse versos. E Matos Sequeira sai-se agora, por devaneio, com uma obra «Aldetas portuguesas», cronicas em renda, doze sonetos de forma pura, que exaltam as pequeninas terras lusitadas que ele percorreu no ano passado. A sua poesia veste-se de aguarela, e os costumes, o pitoresco, a alma do povo, a luz do sol e as bênçãos de Deus sobre a natureza passam neste livro de poesia—primeira floração da nossa primavera literaria.

* * *

SE ha povo calmo no mundo, é o suíço. Povo de montanhas, contenta-se com o eco dos acontecimentos. O seu culto do turismo exige não sapatos de ferro, mas de veludo.

Porque manifesta agora a Suíça um certo nervosismo?

Receia os seus vizinhos e sobretudo a morte por estrangulação.

Leia-se o «Journal de Genève»:

— Não ha um suíço consciente do que significam as noções de independencia e de liberdade que não haja sofrido um choque doloroso ao saber que as tropas alemãs haviam entrado na Checo-Eslovaquia.

As virtudes da Suíça não oferecem duvidas a ninguém. Resta saber em que medida elas a protegerão, se porventura houver de correr aos campos de batalha.

* * *

VENTURA Abrantes é o defensor infatigavel do regresso de Olivença a Portugal.

«O bom filho á casa torna...».

Publicou ha pouco uma «Carta ao sr. Presidente do Conselho», no nosso prezado colega «A Voz», em que defende uma doutrina hoje muito em voga — restituir aos desapossados aquilo que lhes pertence.

O «Gremio Alentejano», cujo patriotismo não oferece duvidas a ninguém, felicitou — vide carta publicada em «A Voz», de sexta-feira passada — Ventura Abrantes pela sua attitude que é a dum português que ama, acima de tudo, a sua Pátria.

Fazemos os mais sinceros votos, para que o corajoso olivantino possa um dia dormir sossegado, sem necessitar tanger saudades pelo seu berço.

BOLSA DE LISBOA

20 de março

VALORES	Estado	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4 T. 10.	941.00	—	940.00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	982.00	982.00	983.00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.029.00	—	1.030.00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.117.00	—	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	1.058.00
Obs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	1.050.00
Externas 1.ª série	1.065.00	—	1.061.00
Externas 1.ª carimbadas	1.065.00	—	1.065.00
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª série s.j.	—	—	—
Ações			
Esp. S.ª e Com. L.ª port.	—	745.00	747.00
Lisboa e Açores port.	—	—	348.00
Ultramarino cp T. 10.	21.80	21.60	22.00
Portugal port. T. 5.	—	1.035.00	1.040.00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	253.85	253.00
Nacional	—	705.00	720.00
Sagres	—	155.00	160.00
Aguas Lisboa port.	270.00	268.00	272.00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	15.00	16.00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	519.00	522.00
Cervejas Estrela	520.00	520.00	520.00
Cimentos Fejo	—	580.00	590.00
Cimentos Leiria T. p.	390.00	380.00	—
Credito Predial	—	10.20	10.80
Gas e Electricidade	262.00	261.00	263.00
Alto Alentejo 1.ª em.	—	95.00	96.00
Alto Alentejo 3.ª em.	—	10.00	10.00
Industria Alentejo	—	91.30	94.50
Portugal e Colonias	—	160.00	163.00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	375.00	372.00	375.00
Ind. Farmaceutica	342.00	341.00	343.00
Portuguesa de Tabacos	362.00	361.00	363.00
Tabacos de Portugal	289.00	288.00	290.00
União Electrica Portug.	—	19.00	19.50
Casseque	231.00	230.00	232.00
Agricultura Colonial	—	135.00	136.00
Açúcar de Angola	—	110.00	112.00
Buzi 1.ª emissão T. p.	392.00	391.00	393.00
Buzi 2.ª emissão T. p.	—	43.50	44.00
Ilha do Principe	153.00	152.50	153.00
Zambezia T. p.	—	15.00	15.50
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	106.00	106.00	106.50
C. P. 6 %	18.50	—	18.50
C. P. 6 % Beira Baixa	185.00	181.00	186.00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	—
Prediais 5 % 1935	84.50	84.50	—
Prediais 5 % 1937	—	81.50	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90.50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	91.00	—
Prediais 6 % 1934 1.ª	—	90.50	—
Prediais 6 % 1934 2.ª	—	90.50	—
P. A. L. Moagem 5 % T. p.	—	94.00	95.00
União Elect. Port. 5 %	—	105.00	107.00
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	—	—
Buzi 1.ª 1/2 % T. p.	—	114.00	115.00
Buzi 2.ª 1/2 % T. p.	—	118.00	119.50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 8

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$52,8	23\$54,1
Paris	\$62,2	\$62,3
Berlim	9\$43,8	9\$44,3
Amsterdã	12\$49,0	12\$49,7
Bruxelas	3\$95,8	3\$96,0
Roma	1\$23,8	1\$23,8
Zurich	5\$29,0	5\$29,8
Praga	\$80,4	\$80,4
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Burgos (Espanha)	2\$62,2	2\$62,4
Libra ouro	—	—

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61
Expõe, a partir de 4.ª
feira, a colecção de mo-
delos adquiridos em
Paris.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor casa de Fados de Lisboa
Apresenta: Arminda Vidal, Judite Pinto, Fran-
cisco Santos (o us do Riso) Manuel Pereira.
ENTRADA FRANCA CONSUMO 2\$50
Amanhã Sensacional noite de Fado — Respa-
ração da notável artista ERLICA COSTA.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638
HOJE — ESPECTACULO POPULAR
Adelina Ramos, José Porfírio, Alcídia Ro-
drigues, Jacinto Pereira, Jaime Santos e San-
tos Moreira.
ENTRADA 1\$00 CONSUMO 2\$50

CAFE' MONDEGO — Tel. 2 5676
HOJE As 21 horas: Lucilla do Carmo, Frutuoso
França, Mario José Paninho e a cegada A
Morte da Rotina.

As missas de hoje nos Martires



Um aspecto da assistência à missa por alma do tenente Moraes Sarmento

Na igreja dos Martires, celebraram-se hoje, com grande concorrência, cinco missas:

Tenor José Rosa

Sufragando a alma deste distinto artista, recentemente morto em Itália, celebraram-se duas missas: uma às 10 e meia, mandada rezar pelo seu professor, sr. D. Fernando de Almeida, e outra às 11, promovida pela Sociedade de Musica de Camara. O templo estava cheio, vendo-se, além dos directores daquele organismo, srs. tenente Silva Valente, Manuel de Oliveira e Carvalho Novais, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatorio; Diniz Guerreiro, pela Sociedade Duarte Lobo; Gomes, Reis Soares e dr. Isidro Aranha, pela Emissora Nacional; Manuel Lereño, pelo Radio Club Português; Joaquim Correia, director de serviço dos Correios, Telegrafos e Telefones, muito pessoal telegrafo-postal, funcionarios da Emissora, artistas, amadores de canto e de musica, etc.

Oficiou o reverendo Tomás Borja, e uma orquestra composta por alguns dos nossos melhores artistas, sob a direcção de Lamy Reis, executou trechos de Schumann e de Chopin, tendo os cantores Moira Pereira e Guilherme Kjolner cantado a «Ave-Maria» de Schubert e o «Agnus Dei», de Bizet.

Tenente Moraes Sarmento

Por passar o aniversario do assassinio, em Luanda, do tenente Moraes Sarmento, rezou-se, ás 11 e 30, missa, mandada rezar por um grupo

ROUBO MISTERIOSO

A Policia de Investigação procede a investigações para descobrir o autor ou autores dum furto na importancia de 7.000\$00 e de uma peça de fazenda que se encontrava dentro dum cofre dos Armazens da Granja, na calçada do Sacramento. Este furto foi praticado em circunstancias que muito intrigam a Policia, pois a porta da escada do escritorio dos armazens não apresenta vestígios de arrombamento, nem de ter sido forçada, assim como o cofre.

Atropelada por uma bicicleta

ABRANTES, 20. — (Pelo telefone). — Por ter sido atropelada por uma bicicleta, conduzida por Zeferino Ascensio, pedreiro em Rio de Moinhos, foi internada, na Casa de Saude de Abrantes, Ana Silveria, de 31 anos, natural de Abrançã-lha, que apresenta fractura de costelas e fortes contusões no corpo.

O MUSEU DE ARTE ANTIGA

bateu ontem o «récord» dos visitantes
Visitaram ontem a exposição de porcelanas de Severs, no Museu de Arte Antiga, 1.767 pessoas. Nunca naquele museu se registou tão grande affluencia de publico.

O CASO DO PALHABOTE

«Maria Inês»

A Policia Maritima continuou hoje o inquerito acerca do palhabote «Maria Inês». Hoje foram ouvidos representantes das casas seguradoras, e acareados Francisco Nobre e o armador José Alves Mineiro.

VIAJANTE CLANDESTINO

A Policia Maritima mandou para a Policia Internacional Manuel Sobreiro Gonzalez, industrial espanhol, de 37 anos, que embarcara clandestinamente em Alcantara. O espanhol foi preso e desembarcado na Madeira, chegando hoje a Lisboa.

EDEN-BAR DANCING

Hoje, 2.ª feira, 20, exhibição do Ballet Fleurs de Danube, que executará novos e artisticos bailad. s. alhantados pela Orquestra Caravana — Alegria e Conforto

de amigos. Foi celebrante um padre missionario, vindo-se, entre outras pessoas, os dres. Hipolito Raposo, Alfredo Cortés, Joaquim Manso, Leão Ramos Ascensão e Campos de Sousa, conselheiro Fernando de Sousa, capitães Figueiredo Dore, Quintino Rogado, Raimundo Serrano e Rui da Camara, Delfim Maia, Francisco Xavier Quintela, Lopo, Alberto e José da Camara, Alfredo Lamas, Eugenio da Camara Lopes, Felix Correia, etc.

Antonio Vieira Pinto

Ao meio dia, para comemorar a passagem do 12.º aniversario da morte do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto, foram mandadas rezar, na igreja dos Martires, missas de sufragio, pelo conselho de administração da «Renascença Grafica» e pelo sr. Alfredo Vieira Pinto e por sua esposa. Oficiaram os srs. capellão Pedro Marques e padre Ferreira, acompanhando ao ergão, como nos outros anos, o professor Pavia de Magalhães.

Assistiram muitas pessoas da familia do extinto, todos os directores da «Renascença Grafica», pessoal de todas as secções do «Diário de Lisboa», o director de «O Jornal do Comercio e das Colonias», sr. Diniz Boddallo Pinheiro, além de numerosas entidades de todas as categorias sociais.

As filhas do saudoso extinto mandaram rezar também missa por sua intenção na igreja de Santo Antonio do Estoril.

Viveres para Madrid

Combio automovel dos estudantes catolicos

A partida do comboio automovel dos estudantes catolicos de auxilio aos feridos portugueses (Viriatos) na Espanha nacional deve efectuar-se no proximo dia 25.

Todas as pessoas que queiram enviar donativos em generos devem fazê-lo até ás 21 horas do dia 23, imprerivelmente. Este comboio destina-se ás frentes de Madrid e da Estremadura, com possível visita a Madrid, caso já esteja tomada nessa altura.

Foram avisadas as pessoas que aceitarão as circulares-rifa, cujo produto reverte para o socorro da população civil de Madrid, de que a mesma se efectua pela extracção de 25 do corrente e não pela de 18, como foi indicado.

CARLOS DE VASCONCELOS E SA

Acentuam-se as melhoras do nosso prezado camarada Carlos de Vasconcelos e Sá, que continua internado num quarto particular do hospital de S. José, onde tem ido informar-se acerca do seu estado de saude numerosos amigos e camaradas de jornalismo.

DIPLOMATAS

Passou hoje em Lisboa, a bordo do «Formosa», o sr. dr. Celso de Ouro Preto, ministro plenipotenciario do Brasil, que se dirige para o Havre.

MARIELLA, L. DA

Expõe na Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 35, r/c., a colecção de vestidos, lingerie e cintas, que acaba de adquirir nas melhores casas de Paris.

Noticias da Arcada

Ministerio das Obras Publicas

Estando concluidos os trabalhos de construção do aqueduto na margem esquerda do rio Tua, em Mirandela, foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. engenheiro Ferreira do Carmo, como representante da Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos, para proceder á recepção dos referidos trabalhos.

—Vão começar as obras para a construção da Estação Agronomica Nacional, na Quinta Nova, em Sacavem, tendo o respectivo contrato sido já aprovado em Conselho de ministros.

—No proximo dia 8 de abril, pelas 12 horas, proceder-se-á na sede da Comissão das Obras da Base Naval de Lisboa, no palacio do Alfeite, á recepção e abertura de propostas para a empreitada de dragagens na enseada do Alfeite, relacionadas com os trabalhos de construção da Base Naval de Lisboa. O deposito de admissão ao concurso é de cem contos.

Recepção aos recrutas da 3.ª Companhia de Saude

No quartel da 3.ª Companhia de Saude, á Graça, realizou-se hoje, de tarde, uma festa de recepção aos novos recrutas incorporados naquella unidade, em numero aproximado de duzentos.

Pouco depois das 15 e 30, os recrutas, que já começaram a receber instrução, deram entrada no amplo salão de aulas, onde se encontravam, além das praças prontas, os officiaes e sargentos da unidade.

Sob a presidencia do respectivo comandante, sr. major medico Cesar Junior, efectuou-se uma sessão, durante a qual o sr. alferes medico Mario Veiga pronunciou uma allocução sobre os deveres militares.

Foram depois projectados alguns filmes educativos, obsequiosamente cedidos pelo Secretariado da Propaganda Nacional e pela Metro Goldwin Mayer.

NEGOCIO MAL SUCEDIDO

O sr. Carlos Paiva, estabelecido na rua da Prata, 269, entregou ha tempos a Octavio Ferreira quatro peles de raposa, na importancia de 6.000\$00, para vender, o que ele fez, gastando o dinheiro em seu proveito. O caso foi entregue á P. I. C. O infiel intermediario foi preso e confessou ter vendido as peles e gasto o dinheiro.

JUDICE DE VASCONCELOS

Partiu hoje para França e Inglaterra o sr. comandante Juiz de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa.

Café Restaurante-TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para casamentos e banquetes
GRANDES e pequenas salas reservadas
Todos os dias Lagosta Americana
T. 21112

QUERE ALMOÇAR E JANTAR BEM

SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES
(Todos os dias pratos especiais)
RUA DO MUNDO, 60. T. 29687

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79. R. DOS CORREIOES, 329
TEL. 2 1215 LISBOA

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Antonio Balbino Rêgo

Agradecimento

A familia, penhorada com a homenagem prestada á memoria do dr. Balbino Rêgo, quando da trasladação dos seus restos mortais para o jazigo mandado construir e offerecido pela Policia de Segurança Publica de Lisboa, vem agradecer a todos quantos se associaram a essa manifestação de pesar.

A carinhosa homenagem prestada pela Policia de Segurança Publica de Lisboa merece referencia especial, destacando-a no seu agradecimento muito sentido.

Agradece também ás seguintes corporações e colectividades: Repartição dos Serviços de Segurança, Policia de Viação e Transito, Policia de Defesa Politica e Social, Policia Municipal, Policia Maritima, Batalhão dos Sapadores Bombeiros, Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Hospital Escolar (Santa Marta), Hospitais Cíveis de Lisboa, Sindicato Nacional dos Artistas Teatraes, Gremio de Trás-os-Montes, etc.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Mãos anciosas sobem por essa «Luz da Vida», que hoje se vai revelar no «écran» do Tivoli. O que é a obra? Um grande filme, que projecta sobre a consciencia humana, um dos mais nobres e emocionantes problemas que se debatem nesta hora agitada. Não é um drama, nem é uma comédia, mas vida viva, intensa, em que um alto espirito luta entre o seu dever, salvar existências, minorar a dor, procurar desvendar todos os segredos do sofrimento, e o que ha nele de humano, de intimo, numa palavra, o seu coração ardente. «A Luz da Vida» vai radiar hoje, como uma obra de excepcional classe—alguma coisa de novo e emocionante no plano da nossa alma.

Atrás do reposteiro

Um numeroso núcleo de artistas, possivelmente a constituição de três companhias, aguarda ansiosamente certas determinações que lhe permitam supor uma próxima «tournée» ao Brasil. São, pelo menos, 80 ou 90 pessoas que dariam lugar, proximamente, a outras tantas, de podrem trabalhar em Lisboa e no Porto e que presentemente se encontram á espera de vez para ganharem a sua vida.

—A «Embaixada da Alegria», que ontem terminou os seus espectáculos em Niza, estreia-se hoje em Castelo Branco, donde segue para Covilhã e Guarda.

—Estreou-se na Marinha Grande o «Circo Lufman», indo para Cascais o «Imperio Chinês» e para o Porto, no dia 25, o «Circo Mariano».

—Os cenários que hão de enquadrar no Avenida a peça sacra «Maria Madalena», a segunda da Companhia Teatral Portuguesa, também original de «Maximo Portugal», vão ser pintados pelo artista José Barbosa, reaparecendo nesta peça o actor Alvaro Benamor.

—A companhia Maria Matos vai começar os ensaios duma nova comédia, que se seguirá no cartaz á peça que tem em cena, «A Fidalga de Arronches».

—Pensa-se em levar por diante, também com o concurso de Jorge Grave, a ideia do actor Joaquim Miranda de fazer representar, na Serrana Santa, uma peça sacra, de Avelino de Sousa e Mario Barros, intitulada «O Cristo Redentor».

—Se vagar, como se espera, no mês de abril, um dos nossos teatros, pela saída da sua companhia, formar-se-á para ele uma organização que terá á sua frente os nomes de Adelinã e Aura Abranches.

—A companhia Maria Matos foi entregue, pelo escritor Almeida Amaral, a adaptação de uma peça espanhola que, antes da guerra, foi um dos maiores exitos de Madrid.

—E' provavel que, brevemente, o actor Carlos Leal, também indigitado para uma companhia de revistas-fantasia, faça o seu reingresso no teatro de comédia, numa casa de espectáculos de Lisboa.

—Estão ainda a trabalhar no Funchal, com grande êxito, os artistas portugueses, transmissores do pensamento, dr. Ferusa e Ferdoli.

—Se, por qualquer motivo, se não puder realizar depois de amanhã, no Apolo, a estreia da revista «O João do Grão», os Artistas Unidos transferi-la-ão para a próxima sexta-feira.

—No Circo Rentini, que continua a funcionar no Porto, realizou-se anteontem a festa das ar-

tistas Olinda Rentini e Ilda Mendes, com «A Rosa do Adro» e um acto de variedades em que tomou parte o actor Octavio de Matos.

—Um grupo de amigos off-ice amanhã, num dos melhores restaurantes do Porto, um jantar de festa pelo passamento do aniversário de Mario Pedro, director-gerente do teatro Sá da Bandeira.

—Fez a sua apresentação, anteontem, no Bairro da Parceria, no Porto, junto da Maternidade Julio Diniz, o Circo José Silvano, que, ha tempos, vem percorrendo todo o país.

—Os contratos para a temporada teatral que se projecta realizar no Sá da Bandeira, do Porto, no proximo inverno, far-se-ão naquela cidade, com artistas que para ali se deslocaram por todo este tempo e, portanto, sem o encargo pesado das comedorias que se pagam, agora, incluindo o corpo coral.

—Os actores Estevam Amarante e Luiz de Campos só recomecem na proxima semana, no «estudio» do Lumiar, os trabalhos de interiores do filme de Antonio Ribeiro, «O Feitiço do Imperio», que deve estreiar-se em Lisboa em outubro.

«A Fidalga de Arronches», no Trindade

Sabe o publico, através das criticas, que a peça do Trindade, «A Fidalga de Arronches», é uma comédia triunfante e, mais do que



Maria Matos

isso, um espectáculo renovador, saudavel, optimista e engracadisimo. Mas é preciso ainda dizer-lhe mais alguma coisa: «A Fidalga de Arronches» tem um desempenho modelar e tão superior, que é preciso ir ve-la para se ter a convicção de que ainda se faz bom teatro em Portugal. A criação de Maria Matos no papel monumental de «D. Capitolina» é qualquer coisa de grande e de sublime, a afirmar que esta eminente artista é, cada vez mais, a maior comediente portuguesa.

«O Sacrificado», no Avenida

A grande enchente de ontem, á noite, no Avenida, confirmou o êxito da comédia «O Sacrificado». Esta peça é, sem contestação, o grande êxito desta temporada, a peça que ha-de levar ao simpatico teatro da Avenida uma corrente inesgotavel de publico, de tal maneira o seu autor sabe compôr o conflito social que nela se desenvolve. «O Sacrificado» é a peça dos que anseiam por justiça, a consagração dos direitos humanos. Abilio Alves conseguiu o milagre de oferecer ao nosso publico um valor que toda a critica declarou elevadissimo e que mestre Antonio Pinheiro fez viver com uma interpretação inextinguível e um conjunto de detalhes cenicos como nunca se viram entre nós.

AVENIDA — HOJE: A's 9 1/2 horas
O EXITO DO DIA
A comédia triunfante da «Companhia Teatral Portuguesa»
«O SACRIFICADO»

Os melhores filmes a preços popularissimos, hoje, no Coliseu

No empolgante filme, «As Minas de Salomão», cujo êxito prossegue hoje, em Espectáculo da Moda no Coliseu, ouve-se a voz magica e vibrante, do negro cantor Robeson, guiando a caravana através de desertos, e ecoando, repetindo-se pelos vales e montanhas, em melodias selvagens que emocionam. O programa tem ainda o filme «Luta no Espaço», de aventuras de aviação. Quinta: «Matinée».

Actualidades

Mais dois filmes novos esta semana

TRATA-SE DA MINHA VIDA! (Es geht um mein Leben!)—Sexta-feira, no Coliseu—realização de Richard Eichberg, com Karl Ludwig Diehl, Kitty Jantzen e Theo Lingon. Assunto policial. O outro filme intitula-se: «A Filha do Bandido» (Dodge City Trail). Realização de Coleman Jr, com Charles Starret, Donald Grayson, Marion Weldon.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodda Negra».

TRINDADE—A's 21 e 30—«A Fidalga de Arronches».

AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

POLITEAMA—A's 21 e 30.

TRINDADE—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21.

CENTRAL—A's 21 e 15.

COLISEU—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

CONDES—A's 21 e 30.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

REX—A's 21 e 15.

PALACIO—A's 21 e 30.

ROYAL—A's 21.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

JARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras.

VARIEDADES

A REVISTA-TRIUNFO

A REVISTA-BRINDE

A REVISTA-COLOSSO

EH! REAL!

com Beatriz Costa

TODAS AS NOITES: A's 8,30 e 11 horas

VIDA ARTISTICA

—O—

Portugal é mais belo

visto pelos olhos duma mulher

Evelyn Ruffer, através da sua pintura, parece-nos uma daquelas figuras dos romances de Rosemond Lehman, para quem a natureza é um sonho secreto de poesia e de discreta emoção sensorial. E' interessante notar como os ingleses sentem a paisagem. Nunca a vêem na sua realidade fisica. Deformam-na, estilizam-na, combinando-a com os seus estados de alma, as suas sugestões românticas ou as suas influencias literarias. E' o caso desta Evelyn Ruffer, que viajou, por Marrocos, desde a Kasba de Tanger, até aos palmares de Marrakech, com seus palácios de terra vermelha, queimada pelo sol e pelos seculos, em cujas torres misteriosas, ainda canta o muezim da tarde.

Nesta exposição do S. P. N. ha flores verdadeiras, jarros de veludo branco, e outras, pintadas, com admiravel maestria. E', talvez, a nota a analisar, do caracter artistico da expositora: as suas flores, pin-



EVELYN RUFFER

celadas, largamente, sem cromos vegetais, segundo os mais nitidos canones dum Matisse ou dum Derain, em pura *matière*.

Os aspectos de Lisboa são muito curiosos, voluntariamente ingenuos, ruas pitorescas, casas brancas, telhados recortados—simplicidade, vida humilde, silencio extasiado, certa admiração secreta por uma cidade de luz e cor, o que não é o caso dessa Londres fumacenta, e triste com o seu Tamisa engordurado de oleos, ou de Paris, com as suas gigantescas perspectivas napoleonicas, onde o sol tem o valor e a raridade dos luzes de ouro. Lisboa encantou-a, até á paixão. Entre a artista e a cidade morena, como D'Annunzio a cantava, houve mais que uma aventura de viagem: trocaram-se beijos lentos, profundos, duma infinita doçura...

Evelyn dá-nos um belo trofeu de motivos portugueses. Aos pés duma guitarra e dum lenço vermelho de ramagens, pôs como oferenda os seus pinéis. Lisboa antiga inspirou-lhe dois expressivos quadros. Lagos, um trecho, com um retalho da baía, num muro que parece a amurada dum navio. Respiramos o perfume branco dos seus lilazes, que triunfam do frio, no ar fino da primavera; vamos até Parada de Pontes, ver o Largo da Aldeia, e por aqui por ali, onde mora ainda encantado o pitoresco duma rua, a alegria dum patio, a fisionomia rubra de gerânios dum alpendre de aldeia. Ao lado da pintora parece que vemos de novo Portugal. Pelos olhos duma mulher é mais belo! — A.

Duas horas de arte

no Museu Arqueologico do Carmo

Sob o patrocínio dos embaixadores de Inglaterra, e promovidas por uma comissão constituida por Mrs. Walford Selby, e pelas gr.ªs condessas de Tovar e de Vila-Flor, e D. Janny de Albuquerque e Arez (haverá hoje, das 22 ás 24, no Museu Arqueologico do Carmo, «Duas horas de Arte», revertendo o produto das entradas a favor da Casa de S. Tiago (para escritores e artistas.)

O professor West e o dr. Carlos Santos (filho) falarão, respectivamente, de Portugal e da Inglaterra. Depois haverá: uma palestra de D. Maria Madalena de Martel Patricio, sobre D. Filipa de Lencastre, princesa de Inglaterra, rainha de Portugal; recitações em inglês por mrs. Cicely Wright; canções portuguesas por D. Elsa Penchi Levy, recitações de versos do dr. Ramiro Guedes de Campos, pelo autor; canto por D. Marina Dewander Gabriel, acompanhada ao piano por João de Freitas; e recitações de versos de poetas classicos portugueses, por D. Maria da Graça Teixeira.

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 9 e 45 — HOJE
A NODDA NEGRA
O retumbante êxito

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21 e 15—1 e 21. 27172

O sensacional exclusivo

MARIA ANTONIETA

com

Norma Sheerer e Tyrone Power

2.ª semana

A França em guarda!

com Aimos e René Le-fèvre

A 8.ª maravilha do colorido

São Luiz

CENTRAL
TEL. 24381
Telef. 24381—A's 21 e 30

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283

PALACIO de Gloria
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

TERRASSE
Tel. 2 9017

Um dia

com Loretta Young e Richard Green

ULTIMATUM
Viver sem pecar

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

A LUZ DA VIDA

com Erol Flynn e Annita Louise

POLITEAMA

Venceu a dançar

com o novo idolo dos palcos de Londres e Nova York Jessie Matthews

CAPITOLIO

Idolos do Estadio

Injusta acusação

LYS

O CIRCO BARLAY

O amor nasceu do odio

ROYAL

Os 3 artilheiros na vadiagem

A Duquesa e a Artista

EDEN

A DAMA DE MALACA

com Edwico Feuillero e Pierre Richard Willm

CONDES

VIRGEM LOUCA

com Annie Ducaux e Victor Francen

REX

Branca de neve e os sete anões

Uma donzela em perigo

PARIS

Três raparigas modernas

O Indomavel

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Guarda costas á vista

TAVOLA REDONDA

Palavras contra a razão

Entre Lisboa e o deslumbramento azul dos Estoris; entre Lisboa e os esplendores verdejantes de Sintra; e entre a geométrica cidade pombalina e os miradouros pitorescos de Santa Luzia, da Graça e do Monte ha ruas sombrias, pardieiros de aspecto sinistro, roupa intima a secar ao sol, bastante miséria, bastante imundície, bastante desleixo...

Para o que aos Estoris respeita—esté encontrada a solução: essa auto-estrada onde á beira do nosso Tejo de águas dormentes e á beira do nosso Atlantico de ondas inquietas se vai tocar em breve, muito em breve, mesmo, a sinfonia vertiginosa do progresso mecanico.

Creio que a esta hora se pensa já em alindar, entre Sintra e Lisboa, as imediações da estrada e da linha ferrea—para que de futuro haja nas casas mais cal a encher de claridade os olhos dos turistas e nos jardins ou por sobre os muros das quintas mais flores a colorir com singular alacridade a paisagem latina, paisagem de aquedutos e serras nuas de arvores, austera e severa de seu natural.

Quanto aos bairros que cercam ou engastam os magníficos miradouros dessa nossa Lisboa—poucas semanas bastariam talvez para que houvesse, nos seus becos e escadarias, nas suas praticas de presepio e ruelas de labirinto, menos embandeiramentos de fraldas e camisas, menos garotos pedinchando e menos mulheres desganhadas catando em publico os filhos pilhinhos. Foram sobretudo estas mulheres de grenha revolta e a sua estranha tarefa que impressionaram, que desagradavelmente impressionaram uma portuguesa que desconhecia Portugal—porque longe de Portugal sempre vivera: a filha do grande poeta Antonio Feijó.

Mas agora, se me permitem um pouco, um tudo-nada de sorridente filosofia, pergunto:

—Não procederemos erradamente ao fazermos o que vamos fazer? Ao rasgarmos uma auto-estrada até os Estoris? Ao alindarmos e florirmos o caminho até Sintra nostalgica e musgosa? Ao disciplinarmos em nome da tecnica turística e do prestigio nacional os bairros pobres ou remediados de Lisboa?

Os Estoris, depois da inauguração da auto-estrada, serão sempre os Estoris; mas possivelmente, á mingua de contrastes, será menos azul—o seu mar; menos doirada—a sua areia.

Sintra, alindada, retocada, será sempre Sintra. mas perderá por certo aquele ar de aristocratico abandono que tão encantadora a torna...

E o panorama da cidade que se abrange do alto dos miradouros de Santa Luzia, da Graça e do Monte talvez não seja o mesmo—desde que lhe falem aqueles frisos de roupa branca a secar ao sol...

Donde se conclue... Não. Uma cronica dispensa perfeitamente as conclusões; é apenas um punhado de palavras que o coração dita e o tempo logo dispersa.

DUTRA FARIA

O agressor do dr. Egas Moniz

foi hoje submetido a exame

No Manicomio Miguel Bombarda, foi hoje submetido a exame psiquiatrico o engenheiro silvicultor sr. Oliveira Santos, que ha dias alvoja a tiro o professor dr. Egas Moniz.

O exame foi feito pelos professores srs. drs. Sobral Cid e Ilharco, e não ficou concluido ainda hoje, devendo prosseguir amanhã, ás 9 horas.

O engenheiro Oliveira Santos mostrou-se hoje mais sereno, não ocultando a sua satisfação por ser examinado por dois medicos, pois está convencido de que eles vão curar a sua doença.

O estado do sr. dr. Egas Moniz mantem-se estacionario, não se tendo agravado nas ultimas horas.

Ramos & Silva, Suc.

Oculista do Chiado

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que reabre na proxima segunda-feira, 20 do corrente, a sua filial depois de restaurada, RUA DO OURO, 140, Tel. 2 6752, aonde apresentará o mais completo sortido da especialidade.

Aviam-se todas as receitas dos Ex.^{mos} Medicos Oculistas.

OS ACONTECIMENTOS DA EUROPA CENTRAL

A Hungria toma providencias militares

As tropas romenas da fronteira em pé de guerra

Foi chamado o embaixador alemão em Paris

Atenção aos seguintes factos ocorridos nas ultimas horas:

- Conferencia entre Hitler e os chefes militares do Reich.
- Pressão economica do Reich em Bucareste.
- Mobilização de duzentos mil soldados húngaros na fronteira da Ucrania Carpatica.
- Retirada de diplomatas das principais capitais europeias: os embaixadores dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra deixaram Berlim; os embaixadores alemães saíram de Paris e Londres.
- Reuniões extraordinarias do Conselho de ministros britânico, no sabado e hoje.
- Projecto de plenos poderes do governo francês aprovado pelas Camaras.
- Discurso de Daladier, no Senado, afirmando que dentro em breve a França terá que fazer face a terríveis eventualidades.
- Artigo de Verginio Gayda atacando a França e a Inglaterra e afirmando que a Italia nada lhes deve.
- Diligencias do Reich junto do governo Sul-Africano.
- Conferencia entre os ministros do Ar da Inglaterra e da França.
- Medidas de boicotagem adoptadas pelos Estados Unidos.

BUDAPESTE, 20. — As autoridades militares húngaras tomam providencias de caracter militar na fronteira romena, em consequencia de, segundo dizem, «os romenos terem concentrado tambem na sua fronteira certo numero de tropas». — (Havas).

BUCARESTE, 20. — Desmente-se nos circulos autorizados que as providencias militares, ultimamente tomadas, tivessem sido consideravelmente aumentadas.

A Romenia não mobilizou, apenas reforçou os efectivos dos regimentos que, em tempo normal, devem assegurar a defesa das suas fronteiras com a Hungria e a Ucrania Sub-Carpatica.

As tropas que se encontram nestas fronteiras estão em pé de guerra. — (Havas).

Coulondre chegou a França

PARIS, 20. — O embaixador da França em Berlim chegou ás 9 horas e 54. Interrogado, limitou-se a dizer: «Não tenho nenhuma declaração a fazer, a não ser que estou de excelente saude», acrescentou sorrindo.

Conferenciará esta manhã com Bonnet. — (Havas).

Foi chamado o embaixador alemão em Paris?

BERLIM, 20. — Anuncia-se oficialmente que Hitler chamou o seu embaixador em Paris, conde Welckzek, para consulta. — (United Press).

A atitude da Africa do Sul

A ideia da restituição das antigas colonias ao Reich deve ser posta de parte

LONDRES, 20. — De Johannesburg informam a Reuter:

O «Rand Daily Mail» exprime a opinião de que a «conquista do mundo com assentimento» deve ser refreada e que tambem é preciso pôr de parte qualquer ideia de restituição de colonias á Alemanha.

O mesmo jornal acrescenta: «Unidos, por todos os meios, é certo que uma tal atitude levaria á guerra. Mas isso poria em cheque a politica alemã, que se aproveita do receio para dominar o mundo». — (Havas).

Declarações do dr. Osvaldo Pirow

JOHANNESBURGO, 20. — O ministro da Defesa Nacional declarou que a atitude do Reich não o surpreendera. Ao embarcar em Londres, de regresso á Africa do Sul, afirmou já que a guerra se desencadearia na Primavera. Disse que a União Sul-Africana prossegue com a maior rapidez a execução do seu vasto plano de rearmamento.

Quanto ao desembarque de emigrantes alemães na Africa do Sul, afirmou que as decisões tomadas pelo governo da Africa do Sul são irrevogáveis e que

a União Sul-Africana não se intimidará com ameaças sejam de quem for, pois é suficientemente forte para repeller qualquer agressão. — (United Press).

A volta do Reich

O ministro dos Estrangeiros lituano e o vice-presidente do governo eslovaco chegaram a Berlim

BERLIM, 20. — O ministro dos Estrangeiros da Lituania, Urbsys, que chegou aqui anteontem, vindo de Roma, fará hoje uma visita ao ministro dos Estrangeiros alemão. E' provavel que tenha entrevistas politicas com os dirigentes da diplomacia alemã, mas ignora-se qual seja o objecto exacto dessas conversas. — (Havas).

BUDAPESTE, 20. — Anuncia-se que Tuka, vice-presidente do governo eslovaco, chegou secretamente a esta capital. Falta confirmação official desta noticia. — (United Press).

O dia do Exercito alemão em Memel

KAUNAS, 20. — Em Memel a celebração do dia do Exercito do Reich começou por um sermão na Igreja Evangelica. O superintendente geral prestou homenagem a Hitler. Milhares de manifestantes fardados, vindos de todo o territorio, e de alemães, vindos do Reich, desfilarão em frente do consulado alemão. — (Havas).

Goering vai regressar á Italia

BERLIM, 20. — Segundo a opinião dos meios alemães bem informados, não parece que se efectue imediatamente a convocação do Reichstag. O marechal Goering, que interrompeu a sua estada na Italia quando da ocupação da Boemia e da Moravia, partirá para San Remo, onde se encontra a sr.^a Goering, na terça-feira á noite. — (Havas).

(Ve. continuação na 8.^a pagina)

O CONFLITO ESPANHOL

Foram dominados os ultimos

MADRID, 20. — Wenceslao Carrillo, conselheiro do Interior, da Junta de Defesa Nacional, declarou que foram prontamente submetidos alguns grupos de comunistas que no sabado e na madrugada de domingo se sublevaram em Madrid, por motivo das sentenças de morte ditadas pelo Tribunal Militar, que julgou os chefes da intentona comunista que rebentou na capital no dia 6 do corrente. — (United Press).

As propostas de paz feitas pela Junta de Defesa Nacional

VALENCIA, 20. — Sanchez Requena Nice, sub-secretario da Presidencia da Junta de Defesa, referindo-se ás ofertas da paz feitas a Franco, disse: «A paz voltará quando os nossos irmãos o quiserem. As propostas do nosso governo não pedem senão o que os espanhóis de todos os partidos devem desejar. Trata-se de salvar a Espanha, fazê-la grande e forte».

Afirmou que a situação militar se tornou boa, pois «já não ha direita e esquerda, mas unicamente espanhóis», e acrescentou: «Se o nosso apelo a favor da paz não fôr ouvido, as nossas possibilidades de continuar a luta são consideráveis e mesmo mais fortes do que nunca». — (Havas).

«A unica paz honrosa—é a das armas» diz o cronista da Radio Nacional

BURGOS, 20. — «A unica paz honrosa e a paz das armas». «E' o unico meio de se obter que a guerra não se produza mais» declarou a Radio Nacional, difundindo um cronista de correspondente officioso. «Franco disse, no principio do movimento nacional: O governo só tem de submeter-se ao que o movimento nacional representa, expressão da verdadeira vontade de Espanha. Se não fizer assim—disse—desencadeia a guerra para se opôr á vontade nacional e será responsa-

Foram hoje julgados

seis terroristas contra a vida

No Tribunal Militar Territorial, presidido pelo sr. coronel Gama Ochôa, responderam esta tarde, á revellia, os ultimos seis individuos implicados no atentado contra o sr. presidente do Conselho, e outros actos terroristas.

Foi lido o libelo accusatorio. José Ferreira da Costa e Silva, o «Silva da Madeira», de 30 anos, empregado no commercio, é acusado de, no dia 20, das 22 ás 23 horas, com outros reus, ter colocado explosivos nos armazens da Fabrica de Polvoro de Barcarena, em Caxias, tendo feito o mesmo num deposito da Vacuum, na avenida da India. E' tambem acusado de ter planeado o atentado contra o sr. presidente do Conselho, que devria ter sido realizado em 28 de fevereiro (data do caso dos motoristas da Malveira), e praticado varios actos para tal fim.

Igualmente considerados autores do atentado contra o sr. dr. Oliveira Salazar, Silvino Augusto Ferreira e Fernando da Costa Tavares, o «Fernando maquinista», de Tabua, que roubou a garrafa de ago que serviu para fazer a bomba.

Como cúmplices, são acusados de terem tomado parte no mesmo crime, Armindo José Esteves, motorista, Renato do Carmo Dias, Valentim Adolfo João, Francisco Xavier da Silva, o «Chico pedreiro», como portadores ou detentores de material de guerra. Muitos destes individuos foram já julgados.

O sr. dr. Norton de Matos, delegado do Ministerio Publico, proferiu um vibrante discurso

Cigana que lê a sina

e rouba o ouro das consulentes

A sr.^a Maria de Jesus, residente na rua da Imprensa Nacional, 18, r/c., quis saber o que o futuro lhe reserva e encarregou a cigana Deolinda de Jesus de lhe ler a sina.

Depois de adivinhar, através das linhas da mão, mil e uma coisas que muito surpreenderam a sr.^a Maria de Jesus, a cigana pediu-lhe o cordão de ouro que ella trazia ao pescoço para o benzer. Acto continuo desapareceu e a sr.^a Maria de Jesus nunca mais viu o seu cordão.

E queixou-se á Policia na esperança de o reaver.

NOVO MONUMENTO

Is em Madrid s rebeldes comunistas

vel perante Deus. Era então a hora do sacrifício. O governo Giral nada podia contra a força e o direito representados pelo movimento militar apoiado pelo núcleo mais sã da opinião pública. Era então o momento de se fazer o que se nos pede agora. Paz honrosa—pedem-nos em termos vagos. Em julho e agosto de 1936 o governo sabia que não podia vencer. Para sufocar o movimento militar e confiná-lo em Africa, recorreu ao assassinio de superiores e ordenou às guarnições dos navios que matassem os chefes. A aviação lançava proclamações sobre as tropas levantadas, deixando-lhes a liberdade de se revoltarem contra os seus chefes. Em julho e agosto, cometeram-se milhares e milhares de assassinios contra espanhóis sem defesa. Em lugar duma paz honrosa, não pensavam senão em crimes—o incêndio, o assassinio e o terror dirigidos pelo governo. Desta conduta, destes actos tornados oficiais todos são responsáveis. Que ninguém tente daí lavar as mãos. Os nossos soldados são fiéis aos seus mortos gloriosos. Na prisão assassinaram-se muitos falangistas. O caudillo criou um exercito que levará até à última aldeia de Espanha a única paz honrosa—a das armas. Assim a guerra não se reproduzirá mais.—(Havas).

Alicante foi hoje bombardeada por cinco navios de guerra

VALENCIA, 20.—Comunicam de Alicante que, esta manhã, às 6 e 48, cinco barcos de guerra inimigos bombardearam intensamente o porto, causando consideráveis prejuízos materiais. Foram afundados dois barcos artilhados do serviço de vigilância da costa. As baterias de terra riposaram. Depois do bombardeamento, os barcos de guerra inimigos tomaram o rumo de Cartagena.—(United Press).

ados á revelia

que atentaram do dr. Oliveira Salazar

em que disse ser indiscutível a culpabilidade dos reus. Nos julgamentos anteriores, verificou-se que seis terroristas que tinham tomado parte activa no criminoso «complot» contra a vida do sr. presidente do Conselho, tinham fugido. Não ha, pois, motivo para larga discussão sobre factos esclarecidos.

O sr. Norton de Matos terminou dizendo: —A prova é esmagadora! Fugiram para se eximirem á acção da justiça. Estes homens, com a excepção apresentada, admitindo a hipótese da dúvida, são os de maior responsabilidade. Foram os dirigentes do nefando atentado contra a vida do sr. dr. Oliveira Salazar, português entre os maiores de todos os tempos, figura maxima da historia que passa.

Às 17 horas, foi lida a sentença que condenou Silverio Ferreira, José João Ferreira Costa e Silva e Fernando da Costa Tavares, cada um em 10 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo, na alternativa em 28 anos de degredo em possessão de 2.ª classe, Valentin Afonso João, em 7 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo, e na alternativa em 23 de degredo, em possessão de 2.ª classe; Armando José Estevão e Francisco Xavier da Silva, cada um em seis anos de prisão maior celular, seguidos de 12 anos de degredo, na alternativa em 22 anos de degredo, em possessão de 2.ª classe.

Foi absolvido Renato do Carmo Dias.

Morreu o assaltante duma quinta

que fôra alvejado pelo caseiro

Faleceu hoje, no hospital de S. José, onde se encontrava internado, desde anteontem, o jardineiro Manuel Colaço Vitorio, de 44 anos, residente na rua Luciano Cordeiro, 12, rés-do-chão, que foi alvejado a tiro pelo caseiro Damas Campizes, quando se encontrava na quinta do sr. tenente Beltrão, no Campo 28 de Maio, a roubar galinhas.

O caseiro Damas Campizes, que se encontrava preso nos calabouços do Torel, foi hoje restituído á liberdade, depois de ter prestado fiança na Policia de Investigação.

A estatua equestre de D. João IV

a terceira que se ergue em Portugal

na expressão admiravel de Francisco Franco

O «atelier» de Francisco Franco é agora, na rua Almeida Brandão, numa dependencia do antigo liceu Filipe de Lancastre, cedida pelo governo, para o grande mestre de escultura trabalhar na estatua de D. João IV. a erguer em Vila Viçosa. E' escusado bater á porta.

Francisco Franco cortou a campainha, cortando assim relações com o mundo, embebido na sua obra maxima. Fomos-lo surpreender esta manhã, depois dum aviso previo de telefone. O mestre recebe-nos, com verdadeira adegria. Até as aranhas metidas na sua teia gostam, por vezes, de encontrar uma irmã, com quem conversar.—suponha-se. No «atelier», que é o antigo ginásio do liceu, vêem-se já a primeira e a segunda «maquette» da estatua. A primeira, como quasi sempre succede, foi condenada. Era ainda sonho. Mas a outra é já real. Parece que a estatua queria assim nascer, no barro humido espedado de ferros, que o escultor manda girar sobre o cavalete, para que a admiremos. E' um grupo admiravel. Francisco Franco teve dificuldade em encontrar um cavalo, que representasse o tipo da época, corpulento, mas de cabeça pequena, sôca e fina. Viu dois, o «Marcial», de Simão da Veiga, e o «Perola», do cavaleiro Casimiro, os mais aproximados como estampa de cavalos do século XVII. A sua preocupação era o ginete, como foi o caso de Machado de Castro, mas saiu-se, brilhantemente, da dificuldade. Mas teve também outra: defender-se das indicações amáveis, mas prolixas dos cavaleiros, dos equitadores e dos artistas do redondel. Deve ter sido então, que Francisco Franco cortou a campainha da porta.

Uma vez, á vontade, trabalhou, sobre si proprio, procurando a verdade através do seu sentimento de artista. Eis a estatua, na forma que a «maquette» já delineia: O rei está de chapéu largo, emplumado, armadura de parada, com uma faixa sobreposta, ligeiramente ondulada, segurando na mão esquerda, nua, um bastão, e na outra, o nó das redeas. Através dos coxotes de laminas vê-se no esboço, o pano dos calções, que enfiam no cano da bota. O mestre vai-lhe colocar a espada, e os coldres da pistola, óptimos elementos decorativos.

E' uma figura fina, elegante, precioso retrato setecentista, aprumada e varonil. O cavalo é uma obra prima de estatuaría. Francisco Franco recorta-o, admiravelmente, em todos os planos, dando-lhe uma vibração que se sente



«Maquette» (incompleta) da estatua de D. João IV, de Francisco Franco

represada pelas redeas e contrariada pela mão esquerda, levantada querendo romper o galope. Corpo forte, mas airoso, cabeça nobre, nervosa, de narinas dilatadas, aflantes e grandes olhos inteligentes, tal qual o desejava o «Restaurador», numa lei, ao que parece redigida pelo seu punho, no qual se enumeram as características das montadas que deviam ser adquiridas para o Estado. «Que se arme alto, mas não demasiado, costas largas, cadeiras grandes, cascos negros e lisos, mãos direitas, joelhos redondos, cabeça pequena e sôca...». Francisco Franco dentro da sua arte, e do espirito de setecentos, está criando uma obra admiravel. Em quatro meses terá que concluí-la. No seu «atelier», ha um enorme compasso de ampliação, que lhe permitirá uma vez passada a «maquette» a gesso, trabalhar no grupo, em barro, nas suas dimensões definitivas. Dois compassos paralelos darão uma escala quatro vezes maior. Dois rodascos de vagão, e um sistema de «rails», facilitarão o trabalho do artista na sua magistral estatua equestre, a terceira que se ergue em Portugal. O cavalo ficará com 3m,60 de altura, e o cavaleiro com cerca de quatro. Quando a fôrma em bronze estiver coberta de gesso, o peso do material empregado será qualquer coisa como 25 mil quilos. O risco do pedestal é do architecto Pardo Monteiro.

O ESTADIO DE LISBOA

terá lugar para 45.000 espectadores

De entre os numeros do notavel programa de melhoramentos com que o Governo pretende comemorar a data historica dos centenários da fundação e da restauração da nacionalidade, faz parte a construção do Estadio de Lisboa, prometida aos desportistas portugueses pelo sr. dr. Oliveira Salazar em seguida a uma parada desportiva, que pôs em evidencia a necessidade desse importante melhoramento.

Posto de parte o primeiro projecto elaborado, por não corresponder ás necessidades previstas, o novo Estadio vai ser construído sob projecto do architecto alemão Conrad Wissener, feito de colaboração com o engenheiro agrônomo Caldeira Cabral, que na Alemanha está a tirar a especialidade de paisagista.

O campo principal terá lugar para 45.000 espectadores, e a sua construção, bem como a dos restantes campos de jogos para as diferentes modalidades desportivas, será feita em estilo português e em obediencia aos mais modernos preceitos da ciencia desportiva.

As obras fôrão confiadas á Sociedade de Construções Hidraulicas, dirigida pelo sr. eng. Belard da Fonseca e devem orçar em cerca de 31.000 contos. Os trabalhos devem estar concluídos a tempo do Estadio poder ser inaugurado em abril ou maio de 1940.

Entrega duma bandeira

ao contratorpedeiro «Vouga»

Uma comissão delegada das entidades mais representativas da cidade de Aveiro foi esta tarde recebida a bordo do contratorpedeiro «Vouga», nas mãos de cujo comandante, sr. capitão-tenente Augusto Soares de Oliveira, depôs uma rica bandeira de honra em seda e ouro, oferecida por aquela cidade ao referido navio, por este ter o nome do rio que banha Aveiro.

A comissão, presidida pelo governador civil daquela cidade, sr. dr. Almeida Azevedo, foi recebida a bordo do «Vouga», pelos srs. comandante Soares de Oliveira e 1.º tenente Corte Real, este ultimo imediato do navio e por todos os restantes oficiais.

Após uma demorada visita a todo o barco, o governador civil de Aveiro fez entrega da bandeira ao comandante Soares de Oliveira, juntamente com uma mensagem em pergaminho, na qual a cidade presta as suas homenagens á Marinha de Guerra e exalta os seus sentimentos patrióticos.

Foi então servido um «Porto de honra», durante o qual o comandante Soares de Oliveira manifestou o agradecimento de toda a guarnição pela homenagem que o navio do seu comando acabava de receber da linda cidade de Aveiro.

Na proxima quinta-feira, pelas 14 e 30, a bandeira será solenemente hasteada a bordo.

PORTUGAL E A ITALIA

—O—

Oferta dos 36 volumes

da «Enciclopedia Italiana»

á Biblioteca Nacional

Na Biblioteca Nacional, realizou-se esta tarde, na presença de numerosas entidades portuguesas e italianas, a cerimonia da entrega dos 36 grossos e valiosos volumes da «Enciclopedia Italiana», ricamente encadernados e ilustrados a côres, oferecidos pelo governo de Italia áquella instituição. Trata-se duma obra cuja grandeza se pode avaliar por estes pormenores: dedica a Portugal 45 paginas, cujo texto, porfusementemente ilustrado, é do professor Mendes Correia, da Universidade do Porto, e a Lisboa 7, também ilustradas com os melhores trechos da nossa capital.

O sr. dr. Julio Dantas fez o elogio da obra oferecida, enaltecendo a cultura italiana através dos seculos e destacando a sua influencia em todo o mundo.

O ministro de Italia, sr. Mameli, oferecendo os volumes, falou das relações culturais entre Portugal e a Italia, dizendo que era com muito gosto que se desempenhava daquelle encargo.

Por fim, o sr. coronel Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, agradeceu a oferta, enaltecendo-lhe o valor.

E terminou com estas palavras:

— Possui a Biblioteca Nacional, em seus vastos fundos, notabilissimas obras italianas; nenhuma, porém, de tão grande utilidade, para a maioria dos leitores, como a que tenho na minha frente. Mais do que nunca, as Enciclopedias são hoje indispensaveis: á medida que a Ciencia progride e se ramifica, aumenta paralelamente, para os estudiosos, a dificuldade de orientação fora dos sectores, infinitesimais, de suas especialidades. A essa orientação se destinam tos enciclopedias. Grandes serão, pois, os serviços que a presente obra vai prestar aos leitores da Biblioteca Nacional e estou certo de que estes a consultarão com frequencia e admiração crescentes.

O ASPECTO FESTIVO DE LONDRES

antes da visita de Lebrun

LONDRES, 20.— Esta capital está agora pronta para receber a visita de Albert Lebrun e de sua esposa. As ruas que o presidente da Republica francesa ha de percorrer, apresentam o aspecto de festa. Grinaldas tricolores, bandeiras inglesas e francesas, colchas vermelhas franjadas de ouro guarnecem as janelas e varandas dos predios particulares e edificios governamentais. Vêem-se muitos mastros azues, côrôas e escudos com as iniciais R. F. e auriflamos com as côres dos dois países. Decorações importantissimas são as de Mall, avenida que conduz ao palacio de Buckingham, que está ladeada de mastros brancos decorados de emblemas dourados com as armas da Grã-Bretanha e da França e grande profusão de auriflamos.—(Havas).

«KINO JORNAL»

Sob o patrocínio do Diario de Lisboa, será apresentado por estes dias o primeiro «Kino Jornal», com a colaboração tecnica do conhecido operador profissional sr. Costa de Macedo.

Trata-se dum filme cinematografico de 16 milímetros, formato adoptado internacionalmente para filmes educativos, culturais, de propaganda e de pequenas explorações. Estes filmes, devido ao seu fabrico especial, não são inflamaveis.

«Kino Jornal» terá varias secções, como um jornal, sendo em grande parte colorido, e as projecções serão feitas nos salões de chá, nos cafés e nas escolas, pela facilidade de instalação, pela portabilidade e por não haver perigo de incendio. Além de tudo, servirá para treino dos novos realizadores, para os artistas, para análise da fotogenia e das qualidades de interpretação dos candidatas a actores cinematograficos, etc.

Jalco, Limitada

R. IVENS, 44
MOVEIS, CARPETES
ESTOFOS E DECORAÇÕES

Fecha amanhã a EXPOSIÇÃO NO PALACIO DAS BELAS ARTES, na R. Barata Salgueiro ABERTA DAS 15 A' MEIA NOITE

NOTÍCIAS DO BRASIL

A Imprensa portuguesa do Brasil e muitos jornais brasileiros transcreveram ou se referiram às entrevistas que o chefe de redacção do *Diário de Lisboa*, sr. dr. Norberto Lopes, fez com o presidente Teixeira Gomes, acompanhando as transcrições e referência de palavras de muito aprego para o eminente entrevistado, para o nosso camarada e para o nosso jornal.

* * *

Voz de Portugal, o influente semanário do Rio de Janeiro, perfilha e aplaude, em editorial, o que escrevemos aqui a respeito das franquias dos jornais expedidos do Brasil para Portugal, fazendo-se eco de queixas que lhe foram dirigidas por assinantes portugueses, com fundamento nas muitas injustas que tiveram de pagar aos nossos Correios, por insuficiência de franquia.

Sabemos que a Administração Geral dos Correios chamou a si a nossa reclamação e está providenciando no sentido desejado, o que registamos com prazer e reconhecimento.

* * *

Os jornais portugueses do Brasil sugerem ao Governo português a concessão de uma amnistia a todos os nossos compatriotas do estrangeiro que tenham situação irregular em relação às prescrições do recrutamento militar ou que por condenação a penas correccionais por crimes de simples agressão estejam impedidos de visitar Portugal este ano e no que vem.

Para o caso pedimos também a atenção dos ilustres ministros da Justiça e da Guerra, pois nos parece digno de ser atendido o pedido da Imprensa portuguesa no Brasil.

* * *

O governo brasileiro decretou a celebração nacional do Centenário de Machado de Assis.

Entendemos que Portugal não pode alheiar-se dessa justa homenagem à memória de um dos grandes escritores da língua portuguesa que foi um dos maiores brasileiros do seu tempo. Já, aqui, sugerimos que as revistas literárias e os jornais de cultura lhe consagrassem números especiais, à semelhança do que farão revistas e jornais de cultura do Brasil. Mais alguma coisa é necessário fazer-se, porém.

Os nossos institutos culturais devem preparar-se também para a comemoração, que para honra nossa deve assumir a maior significação intelectual.

* * *

Brasília, órgão oficial da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, de Paris, publicou, no seu último número, sob o título *Um homem de negócios e um filantropo*, um longo artigo sobre o grande industrial português do Rio de Janeiro Zeferino de Oliveira, há anos falecido e cujas poderosas empresas ficaram confiadas à iniciativa e inteligência de seu filho, o sr. Mario de Oliveira, que lhe continuou a obra admirável.

A revista parisiense traça o perfil do saudoso industrial e benemerito cujas superiores qualidades, méritos e virtudes, põe em justo relevo, salientando os seus serviços à cultura luso-brasileira e especialmente a criação da cadeira de estudos camoneanos na Faculdade de Letras de Lisboa e aproveita o ensejo para louvar a obra dos portugueses no Brasil.

Enxertia dos produtores directos

Tendo terminado o prazo para a enxertia dos produtores directos, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas chama a atenção de todos os interessados que não deram ainda cumprimento àquela disposição legal para a necessidade de procederem imediatamente ao arranque de todos os produtores directos, com excepção dos que servem com caracter ornamental, de cobertura de poços e patios e junto das casas de habitação.

A partir do mês de abril próximo, as Brigadas Móveis de fiscalização do plantio da vinha vão iniciar uma rigorosa fiscalização, procedendo ao arranque dos produtores directos, por conta dos infractores, e enviando as participações ao tribunal respectivo para a aplicação das penalidades estipuladas na lei.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Fornecimento de pedras de granito

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada, nos seus escritórios em Santo Amaro, até às 16 horas do dia 28 do corrente mês, para o fornecimento de:

60.000 pedras de granito de 0,20x0,10x0,10 com tolerância de 0,001 para mais ou menos o prazo da entrega é de 30 dias, a contar da data da adjudicação, e os preços entendem-se para as pedras postas sobre cais marítimo ou vagão em Alcantara, sem quaisquer encargos para a Companhia.

A escolha será feita por conta do fornecedor.

As propostas deverão trazer o preço por pedra, e o envelope a designação de: Proposta para o fornecimento de pedras de granito, acompanhado da respectiva amostra.

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas, se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Lisboa, 18 de Março de 1939.

A DIRECÇÃO

MUSICA

Eugen Szenkar

Já o «Diário de Lisboa», de 8 deste mês, se referiu á importância do concerto que se realizava nesse dia no Circulo de Cultura Musical. As ocasiões que actualmente temos de ouvir um verdadeiro programa sinfonico são raras; e nesta occorrença, á raridade do facto acrescentava-se o raro valor do artista estrangeiro convidado a reger o concerto:

Eugen Szenkar é húngaro de nascença e temperamento,—mas húngaro á maneira do seu genial compatriota Béla Bartók, isto é, apreciando em primeiro lugar a precisão, a nitidez, a clareza arejada, a sobriedade. Quem viu Szenkar reger e lê estas linhas deve perguntar: «Onde meteria o artista a sobriedade, pelo menos na gestãoção, a partir de folhas tantas?»... e terá certa razão; mas atenda-se a que as qualidades e virtudes fundamentais dum artista são superadas ás vezes por causas e circunstancias, por assim dizer accessorias. Estou convencida de que Szenkar rege também, se o quiser e se parte das causas accessorias o permitir, com a mínima soma de gestos. Outro leitor—ou o mesmo—dirá ainda: «Não serão antagonicos a sobriedade de que v. fala e os calores arrebatamentos que assinalaram esse concerto?»... De forma alguma, respõderei: A sobriedade, em si, não é virtude; é apenas uma boa qualidade, uma garantia de que as atitudes nunca hão de ultrapassar as intenções. Outra pergunta surge: «Pode haver um artista perfeito, sem sobriedade?»... A resposta já é mais difficil. No entanto, sempre direi: Julgo eu que um artista não poderá ser perfeito se não for capaz de sobriedade, porque ha partituras que não a dispensam; mas, entre ser capaz de sobriedade, e ser por indole sobrio, vai uma larguissima margem. Simplesmente, tudo o que for excesso terá de ser compensado por outro excesso, para manter-se o indispensavel equilibrio.

A vinda de um artista como Szenkar aviva em alguns, a que pertengo, sabe-se antes que o afirme, a magua de não ouvir uma partitura de flagrante actualidade. Não sejamos injustos; tivemos o «Bolero» de Ravel, sim, e numa versão interpretativa que poderá considerar-se perfeita... A insaciavel repetição das bem desenhadas frases, o inalteravel ritmo em que assenta desde o primeiro compasso até á cadencia final, o longuissimo «crescendo» que conseguiu ser contínuo, graças ao pleno partido que Szenkar soube tirar da prodigiosa orquestração em que Ravel concentrou o interesse da partitura, levaram os ouvintes,—e calcule que os executantes—ao paroxismo da obsessão.

Tambem a peça sinfonica «Travessuras de Till», de Ricardo Strauss, teve uma interpretação em que a personalidade do chefe presta o melhor serviço ao caracter da obra. Quem se lembra aqui da pretensa rigidez, do pretenso massiço germanico? O que predominou foi justamente a leveza, o espirito, a graça. No resto do programa, quero ainda destacar a «Leonora» n.º 3, de Beethoven, de que Szenkar deu uma versão não menos feliz. Os «pianissimos», assim empregados com esse rigor, acentuam a impressão de misterio e os contrastes; quanto maior for a calma, mais impressionante surge a tempestade. Claro é, esse processo presta-se a ser aproveitado por forma simplista; mas não é nada menos do que simplista a subtilidade das inflexões que Szenkar imprime á palavra musical, a expressividade sem retórica que exige dos discursos e dos colloquios musicais a exactidão dos planos em que coloca todos os pormenores que constituem o conjunto orquestral.

Em todas estas peças, assim como na 5.ª Sinfonia, amavel e expansiva, de Tschaiikowsky, e no Preludio do 3.º acto de «Lohengrin»—programa inteiramente regido sem partitura—o conjunto da orquestra secudou bem o maestro. No sôphro, ha elementos de merito, e, quantas vezes o temos dito, os naipes de corda são excelentes—mas nem sôphro nem cordas podem ser valorizados nas condições em que trabalham.

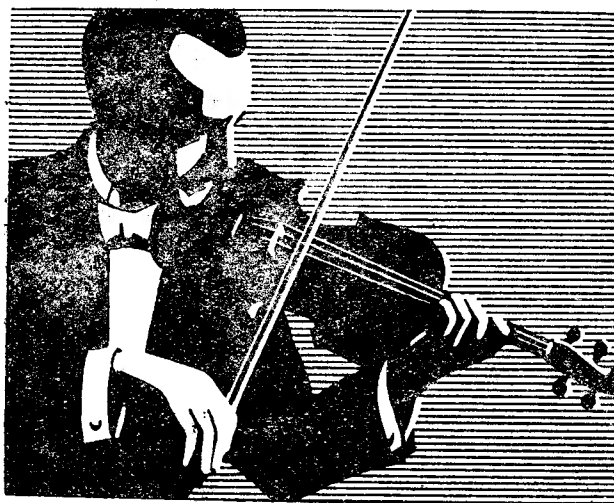
FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores de Musica

E' hoje, pelas 21 e 30, que esta Academia comemora o 55.º aniversario da sua fundação e inaugura, ao mesmo tempo, o vasto e belo salão de concertos da sua nova sede, com um interessante concerto em que tomam parte os professores srs. Jorge Croner de Vasconcelos, que executará ao piano as suas composições «Em esta vida mortal», «Partem tão tristes» e «Bailemos nós já», e Armando José Fernandes as composições da sua autoria «Homenagem a Fauré», «Fandango» e «Canção do mundo perdido», estando as partes de canto dos dois autores a cargo da professora sr.ª D. Olga Violante.

As professoras sr.ªs D. Emilia Rasteiro, D. Hilda Carneiro, D. Maria Adelaide Rocha, D. Maria Helena Pacheco, D. Maria Leonor de Macedo de Barros e D. Sara de Sousa, acompanhadas ao piano pela professora sr.ª D. Maria Helena Leal, executarão «Canto d'Addio dell'Angello Migrante» e «Canto Autunale», de Mendelssohn.

A orquestra da Academia, composta de 50 executantes, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, executará o Hino da Academia, de Tomaz Borba, letra de Cardoos dos Santos, com côro dos alunos, «Três Peças do Seculo XVIII», de Antonio Fragoso, e a «Sinfonia incompleta», de Schubert.

PONTO AZUL
RADIO

Se quizer ouvir uma boa musica, ouça-a a tra-
vez de um

PONTO AZUL

Casa Audak

Av. da Liberdade, 72-A
LISBOA

E. T. Roberto Cudell

Rua Passos Manuel, 30
PORTO

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 21.—S. Bento.

Lausperene, sai da igreja de S. José dos Car-pinteiros, para a capela de Santo Cristo e Nossa Senhora dos Aflitos, dos srs. viscondes de Marco, á Junqueira.

S. José, ás 11 e 30, missa de reposição do Santissimo, procissão e benção.

Capela de N. Senhora dos Aflitos, na Jun-queira, ás 11 e 30, missa solene, por musi-ca; ás 18, terço de bemitos.

Tauromaquia

Grupo tauromaquico «Sector 1»

A' sede do Grupo Tauromaquico «Sector 1» têm acorrido inumeros socios e antigos amigos do Grupo, a fim de se inscreverem para o pro-ximo banquete de confraternização entre socios antigos e modernos e amigos do referido Grupo, que tem lugar no dia 2 de abril proximo.

A inscrição pode ser feita até ao dia 29 do corrente, nos seguintes locais: rua Augusta, 117; praça dos Restauradores, 12; na sede do Grupo, rua do Ourco, 191, 5.º, e na rua Garrett, 72 (local do banquete).

No artigo publicado ha dias, onde se lê «Con-cordo com as filigranas em terrenos conheci-dos», deve lêr-se «terrenos cambiados».

Onde se lê: «Note que os pisam actualmente as nossas arenas», deve lêr-se «Noto».

A subscrição para a compra
do Palacio Almada

Na reunião da direcção da Sociedade Histó-rica da Independencia de Portugal trocaram-se impressões sobre o destino a dar ao produto da subscrição nacional para a compra do Palacio Almada.

Como se sabe, por acôrdo com a Comissão Nacional dos Centenários e a Sociedade Histó-rica da Independencia de Portugal, a aquisição e reparação do palacio, atendendo aos patrió-ticos desejos da colonia portuguesa no Brasil, ficará a cargo daquela colonia. E entre as hipo-teses consideradas, quanto á subscrição nacional, parece mais provavel a de applicar o ren-di-mento dos papeis de credito que têm sido adqui-ridos com as importancias recebidas, á instalação e conservação do Museu da Restauração e do Palacio da Independencia que, segundo parece, deverão ficar a cargo da Sociedade Histórica da Independencia de Portugal.

CASINO ESTORIL

Programa da semana

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 20—Guarda-costas á vista,—com John Wayne e Nan Grey.

Terça-feira, 21—Mulheres ciumentas, com Susy Prim, André Luguet, Gabriela Darziat e Rosita Montenegro—Paramount.

Quarta-feira, 22—Scião o Africano, o gran-premio da Biennale de Veneza—12 mil perso-nagens, 4.000 cavalos e 60 elefantes.

Quinta-feira, 23—Não se brinca com o ca-samento,—com Dores Nolan e John Bobes—Fox.

Sexta-feira, 24—Valsa eterna,—com René Saint Cyr e Pierre Brasseur.

Sabado, 25—Com a verdade me enganas, com Irene Dunne e Cary Grant.

Domingo, 26—Esquadra heroica—De tarde: Passagem proibida.

AOS SABADOS—Concerto ás 16 e 30, pelo Quinteto Paulo Manso

TODOS OS DIAS—De Tarde—Chá dan-sante, excepto sabados e á noite—Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

PIANO

Bandolim, guitarra, banjo e viola. (Rápido, de ouvido). Rua do Jardim a Estrela, 25, r/c., D.

Excursão ao Porto

Por ocasião do XII Salão Automovel e Congresso Nacional de Transportes

40\$00 IDA E VOLTA

Partida ás 8 horas do dia 25 e Regresso no dia 27

MARCAÇÃO DE LUGARES

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Taxis Palhinhas

Avenida Visconde Valmor n.º 70

Telef. 46141—46142

LISBOA

Tapetes e Carpetes

Todas as marcas
A maior colecção do país

"Quintão"

32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
com água gasosa
ou mineral é um ape-
ritivo agradável,
económico e alta-
mente tónico.

As eleições de Zurich

traduzem o espírito que
domina o povo suíço

BERNE, 20. — Os resultados das eleições para o grande conselho do cantão de Zurich são apenas conhecidos parcialmente. Zurich-cidade tem 82 lugares, a Frente nacional perde 6, os seus representantes camponeses 4, os democratas 1, os radicais, 2 e os comunistas 2. Os socialistas ganham 2 lugares e os independentes 13. Estes não tinham até agora nenhum representante.

O facto dos «frentistas» terem perdido os 6 lugares que ocupavam no grande conselho de Zurich, prova mais uma vez que a propaganda de tendências totalitárias, por mais intensa que seja, não afectou as massas profundas da população suíça, que continua apegada à democracia. Como se sabe, o partido da Frente Nacional ha muito que repudiou, formalmente, toda a ligação com o nacional-socialismo alemão, mas o paralelismo das suas doutrinas com o hitlerismo e, sobretudo, o seu anti-semitismo exaltado, dão todo o significado da derrota daquele partido na cidade que era, propriamente, o seu bastião. — (Havas).

A terra treme no Japão

TOQUIO, 20. — Houve hoje um abalo sísmico na zona central do Japão. Os relógios pararam, algumas chaminés abateram, os fios telefónicos e telegráficos partiram-se e os vidros das janelas quebraram-se. — (Havas).

O Espectro das
DORES de
ESTOMAGO
espanta-o

Para evitar que o espectro aterrador das dores de estômago o persiga dia e noite, tome a sábia precaução de não desprezar a mais pequena dor da digestão. Ao princípio não passará talvez de uma sensação de pesadume que o incomoda. Em seguida vêm os azedumes, as eructações, as ardências e as cãibras, incómodos estes que à falta de precauções podem levar à dispepsia e pior ainda, à ulceração.

Logo que V. Exa. tenha uma sensação de mal-estar digestivo tome Magnésia Bisurada. Este anti-ácido tão conhecido neutraliza não só o excesso de acidez que é quase sempre a causa das dores da sua digestão, como também cobre a mucosa estomacal irritada dum revestimento que a protege contra as feridas causadas pelo ácido e permite à natureza fazer o seu trabalho reparador.

Uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada dão um alívio imediato às ardências, às cãibras, às contrações e a todas as dores de estômago e, graças a ela, recuperará em pouco tempo a sua boa digestão de outrora.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA
BISURADA

A venda em todas as farmácias em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15\$00 e o tamanho grande económico a Esc. 23\$00. Recuse toda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida somente em frascos selados.

INSTITUTO
ZOOTECNICO

C. do Sacramento, 48 (ao Carmo) — CLINICA VETERINARIA — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 11\$00 — Secção de Higiene e Estética, Tosquia, Toilete, Banhos medicinais e de Limpeza — GUIDOFAZIO — SERVIÇO PERMANENTE — Telef. 20892

Opiniões da Imprensa

«Le Journal» diz:

«As tropas alemãs aproximam-se sensivelmente dos cereais e do petroleo romenos. Até certo ponto, a posição estratégica do Reich melhorou. Contudo, se as negociações económicas, que continuam a desenrolar-se em Bucareste entre a Alemanha e a Romenia, não deram ainda origem a um ultimato, como se propalou, nem por isso está posta de parte a possibilidade da Romenia tomar as decisões que a Alemanha dela espera».

O «Jour» escreve:

«A U. R. S. S., a Polonia, os países da Entente Balcanica, os países bálticos e os Estados Unidos constituem, nas suas grandes linhas, o quadro das consultas em curso. Mas, pelo que respeita à Grã-Bretanha, trata-se ainda de definir a sua atitude em termos que não se prestem a qualquer equívoco».

O «Petit Parisien» declara:

«A medida que os dias passam, o mundo parece ter cada vez mais a consciencia do alcance do golpe de força alemão».

«E' de assinalar a nota russa, cujo ponto de vista está de acordo com os de Paris e Londres. A posição identica dos três países não poderá deixar de ter repercussões profundas».

O «Figaro» comenta:

«A França está pronta a dar tudo, desde que saiba que os homens que a governam estão à altura da situação. A defesa nacional forma um todo e não se limita aos planos militar, naval e aerico».

O «Petit Journal» entende que:

«A Grã-Bretanha compreendeu finalmente e o Reich cometeu um erro grosseiro ao opôr ao protesto anglo-francês um indeferimento cheio de desprezo».

A «E'poque» diz:

«Cessemos todas as polemicas quanto ao passado e abramos um grande credito. Pedimos aos patriotas que nos seguiram até agora que façam um esforço no mesmo sentido».

O «Times» acentua:

«Uma grande vaga se levanta em muitos países contra a invasão brutal e subita das provincias checas. O nosso país sempre se opôs ao cerco da Alemanha, mas o Reich, com a sua politica e, acima de tudo, com os seus metodos, torna o cerco natural e mesmo inevitavel».

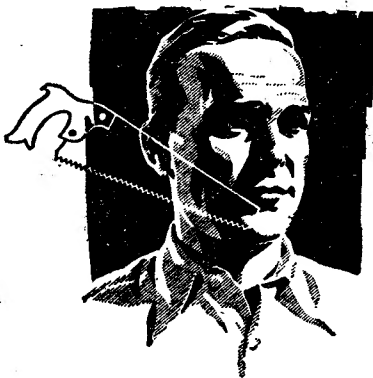
O «Daily Express» preconiza:

«As providencias a tomar são: introduzir em certa proporção o serviço obrigatorio; organizar e coordenar as defesas inglesas de acordo com o resto do Imperio e antes de mais nada com os Dominios. Concebamos e construamos as defesas do imperio, como um enorme instrumento potente e flexivel capaz de».

PARA ANTES E DEPOIS DA BARBA

Barbex é um suavizador da pele que amacia tanto, que permite, depois de uma ligeira fricção, fazer a barba sem se sentir, e usado depois, refresca e dá um assetivado à pele como nenhum outro produto. Barbex é um produto unico no seu genero, adstringente magnifico, sem o perigo das antiquadas pedras de alumen, que são um ninho de perigosos microbios. Vende-se nas boas casas e na Zinalia, rua Augusta, 180.

Um serrote sobre a sua cara?



Preço desde 4\$00

A muitos homens acontece isto: a lamina ou navalha de barba arranca ou corta como um serrote muitos dos 5000 pelos de barba, excitando a pele e deixando-a ardente. A lamina em lugar de passar com facilidade sobre a cara, prende-se na pele e nos pelos e os pelos da barba por encontrar certa resistencia.

Tudo isto se pode evitar se antes de ensaboar a barba se friccionar a cara com NIVEA. O Creme Nivea penetra profundamente na pele, tornando-a macia, e assim a lamina desliza com suavidade e não arranca os pelos.

Faça uma experiencia. Verd como se barbeia mais facilmente, muito mais depressa e com satisfação usando previamente o Creme Nivea.



Uma tragedia na Polonia

Num lago gelado abriu-se uma fenda pela qual se sumiram 42 crianças

VARSOVIA, 20. — Na provincia de Wolhymien deu-se ontem uma tragedia horrivel. Um grupo de crianças pertencentes à escola local andou toda a tarde a brincar e a patinar sobre um lago gelado, perto da localidade de Hrzemienex. A certa altura, quando o mestre que as acompanhava acabava de dar ordem para começarem a merendar, abriu-se uma fenda na crosta do gelo, pela qual caíram rapidamente 42 crianças.

Apenas três pequenos colegas conseguiram salvar-se. Foram mobilizados todos os meios de socorro, para tentar descobrir os cadaveres das infelizes crianças.

Esta tragedia enlutou numerosas familias da região onde se deu, e causou profunda impressão em todo o país. — (United Press).

Morreu no Rio um português
com 134 anos de idade

RIO DE JANEIRO, 20. — Faleceu nesta cidade o português Ricardo Alves Machado, que era natural de Viana do Castelo e contava 134 anos de idade.

Ricardo Machado, que tomou parte como voluntario na guerra do Paraguai, deixa viúva Rosa dos Santos Machado, de 108 anos. O casal teve 21 filhos, 11 dos qua's estão ainda vivos. O mais velho conta 89 anos. Encontram-se tambem ainda vivos 37 netos e 46 bisnetos.

Cita-se, como uma particularidade curiosa, o facto de Ricardo Machado ter feito sempre a sua vida normalmente, fumando e bebendo até à morte. — (United Press).

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Telef. 4 0529
Pensão de luxo com agua quente o fria em todos os quartos e aquecimento central.

CHAPÉU
PALMARESGRANDE
PECHINCHA!

«PALMARES» a 40\$00

«Estrangeiros» a 120\$00

PALMARES LIQUIDA todos os
seus CHAPÉUS, com diferen-
ças enormes: 20 a 50\$00!!!

Compre já
Camisaria Adão
Rua Augusta, 238

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadel-
ras, etc.
Lopes dos Santos, L.^{da}
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS



GRAVE SITUAÇÃO INTERNACIONAL

HITLER CONFERENCIOU COM OS CHEFES MILITARES DO REICH

Reuniu-se em Londres um importante conselho de ministros

Vai estreitar-se a cooperação aeronautica franco-britanica

(Continuação da pagina central)

A luta na Rutenia

Não foram mobilizadas as reservas navais sul-africanas

LONDRES, 20.—De Simons-Town comunicam á Reuter: O comandante em chefe da frota da Africa do Sul desmentiu esta manhã a noticia de que as reservas navais teriam sido mobilizadas pelas autoridades de Simons-town.—(Havas).

A luta tem aspectos tragicos

MALE BEREZNE, 20.—As cores azul, branco e vermelho dos elementos russos flutuam em Male Berezne, primeira comuna da Ucrania sub-carpatica depois da fronteira eslovaca. A fronteira não está guardada, visto a «Sitch» ter fugido perante os húngaros que marcham para norte sem parar. Male Berezne está deserta: aviões húngaros bombardearam as colunas checas que seguiam para a Boemia e travaram-se combates durante alguns dias entre a «Sitch» e ucranianos, que compreendiam elementos russos, checos e húngaros.

A população mete-se em casa e durante a noite ouvem-se tiros na floresta: são os partidários ucranianos que atacam os húngaros ou checos em retirada. Os russos que foram postos num campo de concentração pelo governo da Ucrania, foram libertados e vingam-se, colaborando com os húngaros, na luta contra os ucranianos. Houve combates entre os checos e húngaros, particularmente intensos, sobretudo, numa pequena aldeia que fica a quatro quilómetros de Male Berezne e que foi destruída.—(Havas).

O êxodo das tropas checas

STAKCIN (Eslovaquia, perto da fronteira ucraniana), 20.—A única estrada por onde podem transitar carros está pejada duma interminável fila de camiões militares checos que evacuam a Ucrania em direcção á Boemia. Os soldados desembarcam-se das espingardas e granadas. A população desapareceu. Em Houtmene, a 20 quilómetros da fronteira eslovaca, os soldados checos são desarmados pelos eslovacos.—(Havas).

O que se passa em Londres

Em Londres pensa-se numa aliança defensiva para deter o avanço alemão

LONDRES, 20.—O «Times», referindo-se á actividade registada durante todo o dia de ontem em Londres, faz alusão á possibilidade de uma conferencia entre a Inglaterra, França, Estados Unidos, Russia, Romenia, Grecia, Jugo-Eslavia e Turquia, para adoptar uma politica comum em caso de nova agressão nazi.—(U. P.).

LONDRES, 20.—O «News Chronicle» informa, de fonte altamente autorizada:

«Na sua reunião de sábado, o gabinete britânico aprovou, em principio, um projecto de aliança entre a Grã-Bretanha, a França, a U. R. S. S. e outras potencias que estão prontas a resistir a qualquer nova agressão alemã.

Entre estas ultimas potencias, devem contar-se os Estados balticos e escandinavos.

Já se fizeram condagens diplomaticas em varias capitais interessadas.

A questão será objecto de um novo exame durante a reunião do gabinete para esta manhã.—(Havas).

BERLIM, 20.—Logo que chegou a esta cidade, Hitler conferenciou imediatamente com Goering. Em seguida convocou uma reunião do governo, no palacio da Chancelaria, a qual durou quatro horas.

A reunião assistiram o general Keitel e o almirante Raeder.

Diz-se que foram tomadas medidas de grande importancia.—(U. P.).

As autoridades aeronauticas da França e da Grã-Bretanha procuram pôr-se de acôrdo

LONDRES, 20.—O sub-secretario de Estado do Ar inglês, Balfour, que ontem á noite chegou a Croydon, vindo de Paris, teve nesta capital importantes conferencias com o ministro do Ar francês, Guy La Chambre, e com os altos comandos dos Exercitos de terra, mar e ar. Foram tomadas medidas de defesa, da maior importancia, para a Inglaterra e para a França.

Logo que chegou aqui, Balfour teve com o ministro do Ar britânico, sir Kingsley Wood, uma entrevista que durou mais de três horas.—(United Press).

Em Washington deseja-se uma acção conjunta das três democracias

WASHINGTON, 20.—Os adidos financeiros da França e da Inglaterra conferenciarão hoje, novamente, com Morgenthau.

O governo dos Estados Unidos deseja que a acção conjunta das três democracias se revele homogenea, tanto no plano economico, como no plano politico.

Os Estados Unidos querem ver salvaguardada a sua independencia e pretendem, ao mesmo tempo, assentar numa acção paralela a desenvolver em Londres, Paris e Washington.

Os meios diplomaticos americanos desejam ver, previamente satisfeita esta condição, para evitar qualquer eventual campanha dos isolacionistas.—(Havas).

Um apelo aos ingleses residentes em Gibraltar

LONDRES, 20.—De Gibraltar comunicam á Reuter:

O apelo official publicado hoje sob o título — «Forças para a defesa de Gibraltar» pede a todos os subditos ingleses residentes em Gibraltar que se alistem na artilharia anti-aerea.

O apelo foi lançado com a aprovação do ministro das Colonias.—(H.).

Reuniu-se hoje o gabinete britânico que tomou importantes resoluções

LONDRES, 20.—O gabinete britânico reuniu-se esta manhã em Downing Street, sob a presidencia de Chamberlain, a-fim de examinar os ultimos relatorios recebidos em Londres sobre a situação criada na Europa Central pelo repudio do acôrdo de Munich e pela acção economica da Alemanha.

A reunião terminou ao meio-dia e um quarto e durou precisamente uma hora e 45 minutos.

Durante a reunião foi resolvido tomar importantes medidas de caracter defensivo, acelerar o programa de rearmamento e construir abrigos subterraneos.

Diz-se que foi abordada a questão da Inglaterra e da França enviarem ao Reich um aviso solene.

Depois do conselho, o informador official do «Foreign Office» declarou:

«O ministro dos Estrangeiros, Lord Halifax, prosseguirá nas suas conversações preliminares com o embaixador sovietico, acerca da grave situação criada pela Alemanha na Europa Central».—(Havas e U. P.).

LONDRES, 20.—O gabinete aprovou as declarações que esta tarde serão feitas, no Parlamento, por Halifax e Chamberlain.

Halifax foi recebido em audiencia pelo rei, antes da reunião do gabinete. A entrevista durou meia hora.

O major Attlee e Arthur Greenwood estiveram também em Downing Street ás 12 e 10.

O embaixador britânico em Berlim esteve no Foreign Office, quando o gabinete estava reunido.

A «Reuter» diz constar-lhe que o governo britânico está em contacto com os governos romeno, polaco, jugo-eslavico, grego, turco e bulgaro e que to-

mou precauções em diferentes departamentos.—(Havas).

Noticias diversas

O publico americano exterioriza os seus sentimentos

NOVA YORK, 20.—O publico americano revela a sua indignação e as suas simpatias em todos os lugares publicos. Nos cinemas, o aparecimento de Chamberlain é acolhido com aplausos. Quando aparece o presidente Benés, o publico mostra a sua comoção. Quando desfiliam regimentos alemães, ha patada e assobios.

Varias individualidades pertencentes ás esferas governamentais, universitarias e ecclesiasticas dirigiram ao Congresso de Montevideo uma mensagem dizendo que ele representa bem o ideal americano e que é preciso «sacudir a letargia», a-fim-de que todos possam figurar no numero dos militantes do Exercito da Democracia.

Hoje, o Congresso começará a discussão da revisão da Lei da Neutralidade, numa atmosfera de paixão.—(Havas).

Meio milhão para a defesa da França

PARIS, 20.—Esta manhã esteve no ministerio da Defesa Nacional, em Paris, uma senhora que entregou meio milhão de francos para a defesa da França. Recusou-se a declarar o nome.—(United Press).

A lingua italiana no Reich

BERLIM, 20.—A lingua italiana passará a ser ensinada em todas as escolas alemãs, com caracter obrigatorio.

Hitler com esta medida, quis dar mais um aprova das relações amigáveis existentes entre a Alemanha e a Italia.—(United Press).

Os países escandinavos aspiram a uma neutralidade total

OSLO, 20.—presidente do Storting referiu-se ás declarações feitas em Londres sobre uma eventual garantia da independencia dos países nordicos e doutros pequenos Estados.

«Não solicitamos e não desejamos que a declaração de garantia, sob qualquer forma, parta duma só potencia ou grupo de potencias. Nunca acreditamos em qualquer garantia dessas, e hoje a confiança nas promessas de auxilio das potencias é mais fraca do que nunca.

A nossa politica de neutralidade não pode basear-se num sentimento falso de segurança, mas na nossa força e na nossa vontade. A neutralidade, unilateralmente garantida, deixa de ser neutralidade. Em tempo de paz a vontade da neutralidade pode manifestar-se reforçando a nossa defesa, de maneira que estejamos em condições de repeller qualquer tentativa de violação do nosso territorio. Só assim podemos contribuir para reforçar o sentimento de segurança na Europa».—(Havas).

A's 17 horas

O debate da Camara dos Comuns —Declarações de Chamberlain

LONDRES, 20.—Como estava anunciado, houve esta tarde debate na Camara dos Comuns, sobre a politica externa.

Chamberlain afirmou que a Grã-Bretanha tem de considerar a anexação da Boemia e da Moravia, bem como todas as consequencias que dela derivam, de acôrdo com outros países, antes de fazer qualquer declaração definitiva.

Informou que vai mandar distribuir pelos deputados o texto do acôrdo assinado em Berlim entre Hascha e Hitler.

E acrescentou:

«O embaixador inglês em Berlim teve instruções para informar o governo alemão de que o governo britânico considera os acontecimentos como um repudio do acôrdo de Munich e do espirito em que este foi negociado.

Já no meu discurso de Birmingham accentuei que considero seriamente o que aconteceu. A situação criada merece a instante atenção do governo que tem comunicado com outros governos».

Chamberlain recusou-se a citar quais são estes governos.

Butler respondendo a uma pergunta informou que a ilha de Heligoland está fortificada desde 29 de julho de 1936.—(Havas).

LONDRES, 20.—O redactor diplomatico do «Daily Mail» anuncia que o rei Jorge VI teve uma importante conferencia telefonica com o rei Carol da Romenia.—(U. P.).

A noticia do ultimo é desmentida pela legação da Romenia em Lisboa

A legação da Romenia, em Lisboa, informou de que está autorizada a desmentir, categoricamente, os boatos a respeito de um pretendido ultimo economico, dirigido pela Alemanha á Romenia.

Continuam em Bucareste as negociações romeno-alemãs, ha tempo entabuladas, e que não ultrapassam os limites normais de negociações de um Estado para com outro Estado.

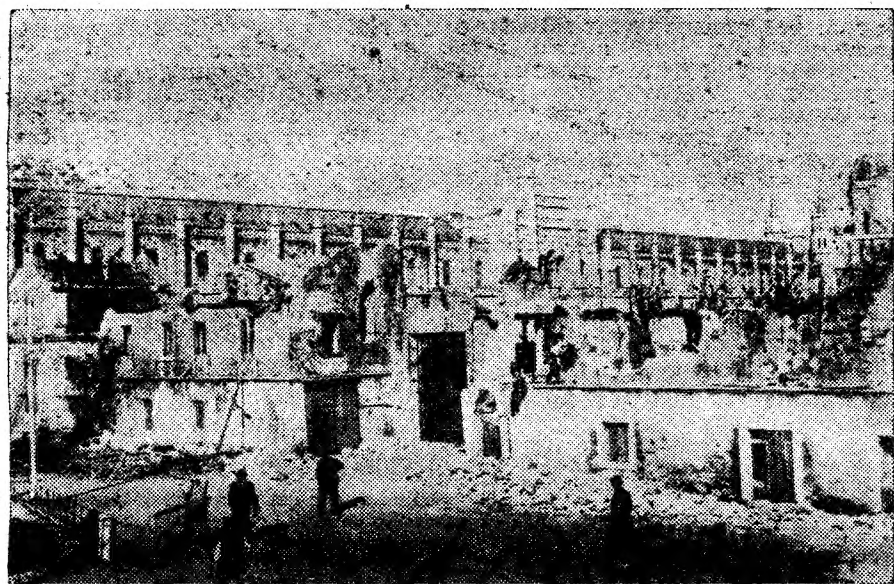
A mesma legação desmente, ao mesmo tempo, as noticias de uma pretendida mobilização do Exercito romeno. As medidas que se tomaram não têm outro fim senão manter a ordem nas fronteiras.

As demolições de Belem

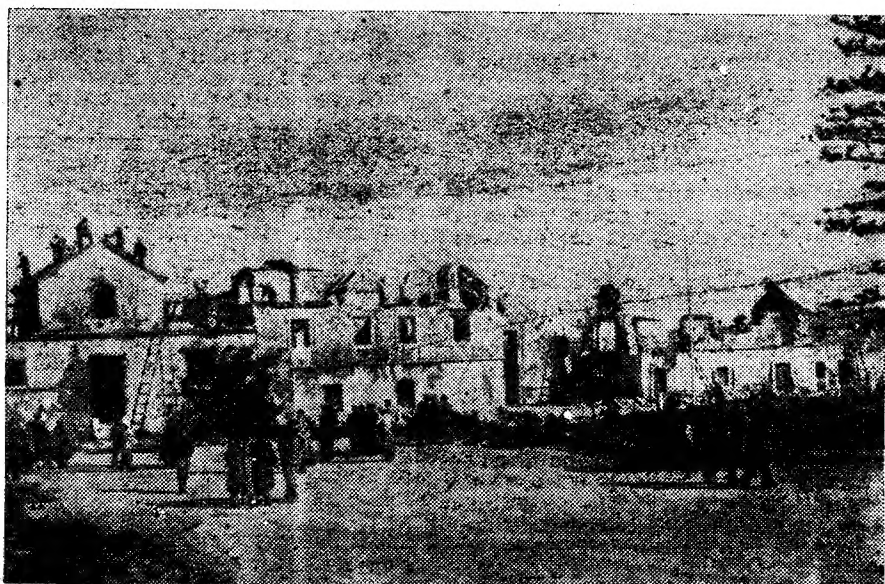


Esta pagina reproduz alguns aspectos das demolições que começaram ha duas semanas em Belem, ordenadas pelo Comissariado da Exposição do Mundo Português, não só para se conseguir a area indispensavel para aquela grandiosa realização das comemorações do Duplo Centenario, como tambem para desafogar a zona urbanistica onde vai ter lugar.

As demolições são sempre um caso sentimental. O passado sem expressão é sacrificado ao progresso urbanístico ou ás grandes realizações de circunstancia. Quando possui expressão, poupa-se — e em Belem sucede assim. Entre os largos dos Jeronimos e de Heitor Pinto (o do chafariz) existe um quarteirão que está «de oratorio» para a demolição. Nele se vê, á esquina sul da rua de Belem, esta casa de tipo setecentista, de pitorescos telhados e trapeiras. Podem dizer-lhes adeus... Está a ser demolida



Era esta a entrada do patio do palacio comprado por D. João V aos S. Lourenços, onde foi a «Quinta Real da Praia», mais tarde doada ao marquês de Marialva, de quem passou para os Loulés e destes para Pedro Folque, que a vendeu ao Estado em 1929. Do antigo palacio de oitocentos só restava, na altura em que foi tirada esta fotografia, o velho portão armoriado



Pardieiros do palacio Loulé, visto do interior da antiga casa fidalga, e que desapareceram em vinte e quatro horas ha duas semanas, sacrificados ao caminhar do progresso e das comemorações historicas que se projectam. Por onde no seculo XVIII rodaram côches e traquinças passam hoje os automoveis que se dirigem ao Comissariado da Exposição



Es um pormenor das casas velhas demolidas ha dias no exterior do patio do palacio Loulé, onde estava instalado o Liceu D. João de Castro, e onde está hoje o Comissariado da Exposição do Mundo Português. Ao lado vê-se um torreão moderno de uma moradia pertencente á Casa Pia, e que, ao que parece, tambem será demolida



Predio da rua Paulo da Gama, que fica do lado nascente da praça-jardim de Belem, e que foi demolido inteiramente. A nossa gravura mostra-o no começo das obras de demolição. O seu terreno dará lugar a uma das alas que enquadram a grande Praça do Imperio, que ocupará o vasto espaço existente entre o mar e o mosteiro dos Jeronimos

Sem rumo...

Maximas do dr. Le Bon

... Na leitura, conforme o ser do leitor, se poderá encontrar pretexto para meditação ou agradável passatempo, especialmente em maximas que tratam de sentimentos humanos. O ultimo propugnador, consagrado nesse genero de alta substancia espiritual—sem se dever olvidar Pascal, La Rochefoucauld e Vauvenargues, já memoraveis, como os «doidos» em Shakspeare—doutor Le Bon, deixou um belo compendio, baseado nas principais investigações de psicologia colectiva do tempo corrente.

No entanto, num mais longinquo passado, tmbem, se acham sentenças ou mesmo proverbios, que, sem esforço, correspondem, sob o tempo e circunstancias, aos de hoje. Assim, em cata de opiniões, num classico português de 1751, na grafia e sem necessidade de outra actualização, por ainda passarem para o futuro, encontramos:

Caça, guerra e amores por um praser cem dores.

Todo o homem crê de si uma coisa e dos outros outra.

Quem o mel trata sempre se lhe apegua.

Quem de si não sabe nada sabe.

O boi pelo corno o homem pela palavra.

Querer ser bom entre os ruins é trabalho vão.

Dois amigos d'uma bolsa um canta outro chora.

Velha escarmentada, regaçada vai por água.

Rico é o que nada deseja e pobre o avaro por muito que tenha.

Quem viverá verá a volta que o mundo dá.

Com efeito, quantas ele tem dado desde 51, aumentando as do labirinto, sem que, como na égloga camoneana:

Antes que o sol no céu cerre huma volta
Se póde melhorar minha ventura.

O pior para a civilização será a próxima em que o engenho e o talento do homem utilizar-se-ão dos prodigiosos inventos para cerrar a volta, até nos costumes, e, fazendo tudo terrivelmente, regressarem ao tempo das cavernas sem, por certo, esperanças de desmentido do prognóstico do Filósofo, «para se agir profundamente sobre os homens não ha que influenciar ou contar com sua alma consciente, mas sim atender á sua alma inconsciente»...

JOSÉ PARREIRA

Universidade Técnica de Lisboa

Uma serie de lições do prof Baudin

Na proxima semana chega a Lisboa, a-fim de realizar uma serie de lições no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, o prof. Louis Baudin, da Faculdade de Direito de Paris, e um dos economistas franceses de maior reputação na actualidade.

Antigo professor da Faculdade de Direito de Dijon, o prof. Baudin possui uma larga carreira científica e academica, sendo igualmente professor da Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris e do Centro dos Altos Estudos Militares da França.

A lição de abertura do prof. Baudin, que será ao mesmo tempo uma conferencia para o grande publico, realiza-se na proxima terça-feira, 21 do corrente, pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto.

VISITA CULTURAL

A Liga Regionalista Portuguesa, dando continuidade ao seu programa cultural, promove no proximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, uma visita de estudo ao rico museu da igreja de S. Roque, que será precedida duma palestra sobre «Arte Sacra», por um erudito orador, que dirigirá a visita.

A concentração dos socios da Liga Regionalista Portuguesa que desejem tomar parte nesta visita faz-se á porta da referida igreja, pelas 14 e 30 horas.

UMA FIGURA POPULAR DO ESTORIL

A ultima caldeirada do Lino banheiro

Alguns episodios pitorescos da sua vida



O Lino banheiro, fazendo a sua ultima caldeirada... «oficial»

Isto das «despedidas» está um pouco desacreditado, pelo abuso que delas têm feito especialmente toureiros, actores e actrizes, que as fizeram repetidas vezes, em diversas terras, quando não na mesma. Mas, desta vez não se engana ninguém: trata-se da ultima «caldeirada «oficial» do Lino banheiro—o homem da praia do Estoril, a unica «de todo o ano». Isto não quer dizer que, se insistirem muito com ele, se o caso fór de tentar, e se ele se encontrar bem de saúde, não torne a exercer essa tão apreciavel actividade... A penultima caldeirada de mestre Lino foi no dia da batida ás raposas na quinta da Marinha: teve de dar de comer a seiscentas pessoas: caçadores, batedores e convidados. E a ultima foi em casa do nosso amigo Manuel Antonio da Cruz, em frente do Casino. Foi então que anunciou a sua despedida.

Ora o Lino banheiro merece uma cronica, não só por ser uma figura popular e querida do Estoril, mas porque a sua longa vida de trabalho, por vezes heroico, tem aspectos dignos de nota. E isso nos levou a procurá-lo na praia—na sua praia. Mestre Lino passava ao sol, na esplanada, olhando o mar onde ha já dois anos que os medicos não o deixam entrar. Conversamos despreocupadamente com ele, e eis o que apurámos:

Lino Correia nasceu em Vagos, filho de gente do mar, faz no dia 7 do mês que vem 77 anos. Ha 51 anos que veio para Pedrouços, onde ganhava um cruzado por dia, para dar banho aos filhos do patrão. Depois, o sr. João Martins de Barros e sua esposa, D. Maria de Barros, convidaram-no para ir para o Estoril dar banhos á sua familia, oferecendo-lhe seis tostões diarios. O Lino aceitou—e, como para ele não havia mau mar, pois estava sempre disposto a lançar-se á agua quando se tratava de salvar qualquer vida, começou a ganhar a estima e a admiração de quantos frequentavam o Estoril—que então quasi não tinha casas!

Entretanto, deu-se um facto que chamou sobre ele as atenções gerais:

—Quando uma chata dum navio holandês, que viera a terra para levar barris com agua para bordo regressava ao barco, voltou-se. Meti-me imediatamente numa embarcação com o pessoal da praia e dirigimo-nos para o local do desastre. A meio caminho encontramos o filho do capitão do navio, que nadava para terra e que nos apontou o sitio onde se encontravam os outros naufragos. Estes aguentavam-se á tona da agua, agarrados aos remos. Salvámos todos. Depois fomos chamados ao consulado holandês, na calçada do Galvão, e recebemos cada um catorze libras, além duma condecoração.

—Foi condecorado mais alguma vez?

—Fui. Mas não uso nada disso.

E recordou:

—O sr. Oliveira Feijão, irmão do doutor do mesmo nome, foi nadar para o largo. E, como o mar estava agitadissimo, a certa altura gritou por socorro. Atirei-me á agua e salvei-o, não sem que os dois estivessemos em riscos de ser atirados para os rochedos, onde nem a alma se nos aproveitava. Dias depois, o sr. José Viana meteu-me no

seu carro e levou-me a Cascais, onde a rainha senhora D. Amelia me entregou a medalha dos Socorros a Naufragos.

—E fez mais salvamentos?

—Ora! Não têm conto! Mas ao menos posso orgulhar-me de que, desde que aqui estou—ha 49 anos!—nunca morreu ninguem afogado nesta praia. Outro salvamento de que mestre Lino se recorda foi o dum professor holandês que, quando andava a nadar, partiu um braço. O valente marinheiro—que estava vestido com o seu melhor fato—tirou o casaco, e assim mesmo, atirou-se á agua e trouxe o pobre homem para terra. O ferido hospedou-se num hotel, e quando voltou a sair á rua, procurou o seu salvador e agradecendo-lhe, deu-lhe uma nota de... dez escudos! Dessa vez não cobriu o prejuizo.

—O conde das Antas e outras pessoas que aqui tomavam banho pediam aos meus patrões que consentissem que eu prestasse os meus serviços ás suas familias. E tanto me incitaram a estabelecer-me nesta praia, que, ha 49 anos, aluguei umas barracas de Pedrouços e para aqui vim—até hoje. Assisti, assim, a toda a evolução do Estoril, desde o nada até ao que é hoje.

—Quantas «caldeiradas» terá feito até agora?

—Aos milhares. Não só aqui, mas em quintas para onde me convidam. E não têm sido só os portugueses! Os alemães, então, são doidos por isso. E outros estrangeiros tambem.

—Quais são os melhores peixes para a caldeirada?

—O tamboril, o savel e o charrôco. Tendo estes, todos os outros peixes podem entrar na caldeirada.

—E mariscos?

—Isso não.

—Constituiu aqui familia?

—Sim, senhor. Vivo aqui com minha mulher, três filhas casadas e seis netos. E, como já me sentia um bocadinho velho, arranjei um socio mais novo: o Pompilio Simões Franco, que tambem tem feito muitos salvamentos. E tenho aqui bom pessoal da Figueira da Foz e da minha região.

—Antigamente, pouca gente tomava banho?

—Não. Mas o que acontecia era o seguinte: tirando um ou outro «maluco», só se tomava banho porque o medico receitava. E a época era muito mais pequena: de fins de junho a principios de novembro.

E apontando varios banhistas de ambos os sexos que andavam ao lume de agua:

—Quando é que em março alguém se lembrava de tomar banho? Agora, são raras as pessoas que tomam banho como remedio. Mas graças a Deus são aos milhares os que o fazem por prazer—e quasi todo o ano!

Um pormenor pitoresco:

—O primeiro banho nesta praia era para as ovelhas da quinta da Penha Longa, na vespera de São João. E no dia seguinte é que começava a «temperada»... para as pessoas.

E mestre Lino lá ficou ao sol, a olhar o mar amigo que ha dois anos não pode gozar, mas onde espera voltar ainda este verão...

A' margem da semana

Coração e Inteligencia

Nas cartas do grande critico que foi Sainte-Beuve, ha coisas que são impressionantes, pois vemos que o escritor tambem se analisava a si proprio com implacavel clareza.

Numa carta a um amigo, diz ele o seguinte:

«A sua carta penhora-me, honra-me, mas encontro-me sempre sem palavras diante dos seus elogios, de que me sinto bem pouco digno, visto que passei ao estado de pura inteligencia critica, e assisto, com o olhar entristecido, á morte do meu coração. Julgo-me e fico calmo, frio, indiferente, estou morto e morto me contemplo sem que isso me comova e me perturbe de qualquer modo... Vejo que, de repente, lhe falo como a um confessor; é que o reconheço tão «caridoso» e é isso—esse ultimo pacto, que é tudo e que o mundo chama vulgarmente coração—que em mim está morto. A inteligencia ilumina este cemiterio, como um luar tambem morto.»

E' uma confissão tragica, esta, e Sainte-Beuve manifestava muitas vezes invejar aqueles que sentiam as alegrias e magoas do coração.

Sainte-Beuve, com toda a sua inteligencia, só se distinguia a criticar obras alheias (a sua obra, fora da critica, pouco vale) e talvez, com a sua admiravel perspicacia, percebesse que mesmo para criticar lhe faltava a sensibilidade compreensiva que reside no coração. A sua extraordinaria clari-videncia mostrava-lhe que lhe faltava essa faculdade, que o talento requer e que completa a inteligencia; sentia-se um morto vivo, no desconsolo dessa aridez irremediavel e compreendia que a riqueza de coração, a «caridade» sentimental é tudo—e tudo—o mais comparado com ela é nada.

O grande Pascal definia bem esse problema, quando escrevia: «O coração tem razões que a razão desconhece.»

A inteligencia sem coração é a mais triste e ingrata das qualidades, porque não entende nem respeita as coisas mais simples, mais puras, mais delicadas, que só pelo coração se compreendem.

MARIA DE CARVALHO

N. B. — No meu artigo antecedente, onde se lê: «um livro aparecido no passado Natal o que se dizia em especial destinado aos corações femininos»—deve ler-se: *diria*. Poucas vezes corrijo erros tipograficos, que facilmente o leitor compreende, mas é necessario fazê-lo quando, sem êro aparente, modificam o sentido.

M. de C.

Sapadores de Caminhos de Ferro

Está assente que a proxima festa de confraternização entre officiais, sargentos, cabos e soldados que compunham o antigo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro expedicionario a França em 1917, quando da Guerra Europeia, tenha lugar na encantadora cidade de Tomar.

Os membros da comissão organizadora avisaram-se com o presidente da Camara de Tomar, sr. dr. Samuel, que lhes dispensou todas as atenções, facilitando-lhes bastante a organização das manifestações de apreço que a comissão deseja proporcionar aos seus camaradas, para comemorar o 20.º anniversario do seu regresso a Portugal.

A comissão que já está em reunião permanente, solicita de todos os componentes da antiga unidade a sua inscrição até ao dia 20 de abril, data em que encerrará os seus trabalhos para o desempenho da sua missão.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», rua da Horta Seca, 7, 1.º, telefones 2 0158 e 2 7520.

Camara Municipal da Murtosa

MURTOSA, 16—A Camara Municipal reuniu-se ontem, em sessão ordinaria, sob a presidencia do sr. dr. Apolinario da Silva Portugal, comparecendo os vereadores srs. Bernardino José Leite e David José Rendeiro, tendo aprovado a acta da sessão anterior, despachado vario expediente e deferido diversos requerimentos solicitando licenças para obras. Tomou as seguintes deliberações: exarar na acta um voto de sentido pesar pelo atentado de que foi vítima o eminente neurologista e distinto sabio sr. dr. Egas Moniz, dando disso conhecimento a sua esposa; aprovar as contas de gerencia e o relatório desta camara, referentes ao ano de 1938, apresentados pelo presidente. Foram autorizados varios pagamentos, accusando o balancete, em 13 do corrente, um saldo de 3.456\$11.

QUESTÕES E TÉCNICA DE «FOOTBALL-ASSOCIATION»

Comentários ao partido das Amoreiras

O Porto vai triunfar -- Paciência adquire moral -- Sorte ou contingência do jogo? -- Um «team» com uma boa linha média

Sucedeu ao Porto, nas Amoreiras, o melhor que podia acontecer-lhe—perder o Benfica. Se este tivesse ganho, o Porto teria suspensão sobre a sua cabeça até ao derradeiro momento uma espadada... Viveria semanas de inquietação. Assim, com a vitória do Sporting, o campeão do norte vai ganhar sem sobressaltos. Ganhará, naturalmente. Com a margem de pontos que tem, o que lhe falta, em desafios, lembra-me, não sei bem porque, um passeio à Foz, num dia de sol...

Isto pode ser optimismo em relação ao campeão do norte. Na bola, realmente, dão-se coisas de tal modo julgadas antes de acontecerem inconcebíveis, que todo o juízo é falível.

Todavia, a vantagem do Porto deve assegurar-lhe o triunfo. Quando muito, na pior das hipóteses, o Porto podia chegar ao fim com o mesmo número de pontos que o Sporting, mas nesse caso o «goal» a mais que ele tem conferir-lhe-ia o título, e podia dizer-se então que raramente um «goal» tem valido tanto!

Não foi só o Sporting que teve ontem sorte. O F. C. do Porto também... Mas tantas vezes o jogo da bola nos fornece exemplos como o das Amoreiras, que começamos a tributar um escasso valor à chamada sorte. Haverá sorte em jogo?

Hom'essa, dir-me-ão. Uma bola que bate na trave... Uma ocasião admirável que se perde... Uma bola que bate no corpo do adversário...

Afinal, direi, tudo contingências do jogo. Coisas que pertencem ao próprio jogo. Acontecimentos naturais, que ha que aceitar sem admiração.

O Benfica dominou no primeiro tempo, ainda que o Sporting tivesse respondido. Fez um ponto, e o número de «goals» podia ter sido aumentado em mais duma emergência. Se chegasse ao intervalo com uma vantagem maior, ninguém estranharia. Haveria mesmo motivo para afirmar: é justo.

A verdade, porém, é que o Sporting, logo no começo, igualou o adversário. O Sporting não é bem assim. Peyroteo. Mas como Peyroteo faz parte dos leões, aceita-se a expressão. Este Peyroteo vale quanto pesa. Ontem, quando ele tinha a bola nos pés, um grito saía da multidão:

—Lá vai ele! Lá vai ele! Ele era Peyroteo. Não podia ser outro. Mais ninguém seria capaz de romper pelo Benfica como aquele avançado centro, estuante de mocidade, rico de energias, que consegue marcar «goals» mesmo com os adversários agarrados.

Pode dizer-se que um dos melhores elementos do Sporting foi o guarda-réde Amaro. Tanto o 2.º como o 3.º pontos foram, por assim dizer, obra sua, resultado de deixar fugir a bola depois de a ter agarrado. Mas como Amaro é uma unidade vermelha, ha que dizer que a culpa foi do Benfica!

Um guarda-rédes exerce uma grande influencia num «team». Um grupo vive muito do trabalho do seu porteiro. Com um homem nas rédes a jogar bem, fazendo defesas das consideradas decisivas, os restantes até parecem outros. Jogam confiadamente porque têm a certeza de que o seu esforço não será inutilizado num segundo.

O Sporting, após o terceiro ponto, jogou a vontade, com a certeza da vitória, demorando-se alguns homens, em «dribblings» e fitas «scusadas». Só um debaixo-Peyroteo jogou sempre com o mesmo desejo de «castigar» o Benfica.

Eu estava assentado num banco junto ao terreno de jogo, e ouvi a seguinte frase ao avançado centro leonino:—«Passa, Mourão, que eu quero demonstrar aos rapazes do Benfica como se joga a bola». Ele faria melhor em dizer «como se marcam «goals». E' certo que marcar goals é, afinal, jogar a bola. Mas estaria mais certo, mais em harmonia com o seu pensamento. Isto demonstra a vontade de ferro que animava Peyroteo.

De resto, propriamente como jogo, a partida das Amoreiras não agradou. Jogou-se mal, francamente mal, muito à toa, com pontapés para o ar, sem unido e conjunto. E' isso que se não vê no Porto. O campeão do norte, até quando joga mal, procura realizar lan-

ces em conjunto, lembrando-se que o «football» é de associação, um objectivo a ligar, prender e coordenar a actividade de onze homens.

Quem ontem viu nas Amoreiras jogadas de ataque, de homem para homem, com o apoio dos médios, lances entre asas da frente e os respectivos «halfbacks», ou entre estes e os defesas?

Ninguém, por certo. Uma vez por outras um lampejo. Logo a seguir, uma unidade a dar cabo da inspiração. Os treinadores—justiça lhes seja—fartam-se de lembrar aos seus homens que a bola não se joga apenas com o corpo. E' um jogo de inteligência, no qual se tem de aplicar determinados princípios.

Os jogadores sentem a verdade da recomendação, mas, em luta, perdem a noção de tudo, ficando incapazes de raciocínio. Não sei a que atribuir isto. Talvez ao temperamento fogoso da nossa raça. O certo é que os jogadores portugueses não possuem, nos momentos culminantes, a serenidade precisa para adoptarem a tactica conveniente, o melhor caminho.

Esbocei o que foi o jogo, sob o aspecto tecnico, ainda que sem longas tiradas de cruição footballística. E' que tento escrever para toda a gente, até para aqueles que não são da bola—que não costumam ir á bola. Pode ser que a estes ultimos lhe aguce a curiosidade, e ficarei contente se conseguir alguns adeptos para o «sport» tão emocionante, que aperfeiçoa tanto o corpo como o espirito, quando convenientemente orientado.

Estranhei ontem o procedimento dos homens do Sporting. Um dia, numa final, em Coimbra, vi aplicar aos «leões» o mais barbaro «penalty» de que ha memoria. E vi esta coisa simplesmente admirável para profissionais — obediencia do Sporting á ordem infelicissima do arbitro, ordem que tirou possivelmente um titulo ao clube. Vi mais. Ser julgado, mais tarde, improcedente, um protesto apresentado pelo Sporting, e essa decisão ser acatada sem luta. E' por isso que estranhei o comportamento do Sporting ante um «penalty» só existente para Eduardo Augusto. Os jogadores rodearam o arbitro, protestaram, barafustaram, mas a bola foi para o «penalty kick mark». Gaspar Pinto, porém, anulou o erro do «referee». Disse de si para si:—«Não ha direito», e abriu para fora...

De resto, a disciplina dos jogadores ante o arbitro dava-me campo para largas referencias. Garanto que não se realiza um desafio em Portugal sem haver protestos dos jogadores a propósito de qualquer coisa, de qualquer penalidade. Protestos feitos com a voz e com o gesto para que todo o publico



Galvão e Paciência destroem uma boa jogada de Espirito Santo

veja que o jogador está a protestar. A's vezes, o arbitro aplica a falta mais justa deste mundo. Pois, senhores, o jogador protesta intimamente convencido de que não tem razão, mas por habito, pelo inveterado habito de diminuir a autoridade do juiz de campo...

Paciência voltou a fazer uma exibição honrosa, aperfeiçoada no jogo de ataque, o que é importante. E' importante porque ele já se mostrou capaz de defender como um «grande», mas se tem revelado incapaz, ou de pouco rendimento, no alimento aos homens da frente. Ontem, melhorou muito nesse particular. De posse da bola, deu-a em boas condições principalmente para o lado direito. Paciência está a adquirir moral. E' meio caminho andado para se transformar num grande jogador, tão certo é que a moral—consciencia do valor proprio—é decisiva na formação dum jogador. E' por isso que temos muito medo quando vemos um elemento fazer uma má exibição, e outro e outra a seguir. Quando vemos um elemento perder a moral. Ele que dominava os outros, passará a ser dominado. Eu exemplifico. Um guarda-réde só deixa entrar os «goals» que não pode deixar de ser. Os avançados têm-lhe respeito. Um dia, porém, o guarda-réde passa a jogar mal, e as bolas começam a anichar-se nas rédes. E' o diabo. Os avançados reflectem que, afinal de contas, aquele é como os outros, também é batido com facilidade. E o guarda-réde começa a ser batido com facilidade!

Não é o caso de Azevedo, e não é porque este homem sabe reagir! Nas Amoreiras demonstrou que continua a ser um guarda-réde de classe. Mas ficou mais uma vez demonstrado que não se deve atirar para os pés dos avançados como o faz, de frente, sem protecção nenhuma, dando a cabeça ao pé do «schoolador»... E' fatal que se terá de magoar muitas vezes—e alguma vez para sempre!

Este Barbosa não ha meio de me convencer. Reconheço-lhe qualidades. Tem habilidade, corrida e pontapé. Tem isso tudo. Mas não cumpre. Falta-lhe qualquer coisa—um não sei quê—que compete ao treinador descobrir, e depois corrigir e aperfeiçoar. Valladas parecia disposto a jogar bem. E jogou até o momento do choque com Azevedo.

Que lhes dizia eu acerca da futura Taça Portugal? Que a eliminatória numa só «mão» não passaria. Pois eu tinha a certeza! E não passou mesmo. Restabeleceu-se o criterio antigo das eliminatórias em duas «mãos» com apuramento pelo melhor resultado. Uma só «mão» seria mais desportivo. Duas «mãos» é, porém, mais lucrativo. Isso basta para dar preferencia a este ultimo sistema.

E' uma maneira de assegurar o campeonato para o F. C. do Porto, Benfica e Sporting. O pavor que estes clubes têm á eliminatória num jogo. O pavor...

Ah, e foi tomada uma decisão interessante e que consiste em jogar-se a final—sejam quais forem os finalistas—na capital do país. E' também mais lucrativo! —TAVARES DA SILVA.

A defesa do Sporting esteve segura, bruhando Galvão, pela rapidez das entradas. João Cruz teve alguns lances para Peyroteo cheios de inteligencia e que são de repetir, e Figueiredo foi um médio acertado, como Duarte Silva foi um interior mole, ainda que vigoroso e trabalhando a bola razoavelmente.

O Benfica teve uma grande falha no posto de defesa direito. No homem das rédes já falei. Vieira faria passar um mau bocado aos contrarios, e o Freire substituto foi jogado pelos outros, pouco produzindo de util. Os médios constituiram o melhor compartimento. Gaspar Pinto é um homem que dá gosto ver jogar—tenho-o dito muitas vezes—, que persegue o adversario e a bola e que só está contente quando triunfa. Dá-me a impressão de um gato assanhado...

Albino comandou regularmente a «equipe»: agarrou-se á bola menos que habitualmente, e esteve á altura do papel a desempenhar. Quanto a Francisco Ferreira, ha que dizer que o rapaz estava visivelmente «tocado», e que Duarte Silva o combateu sem piedade. Forneceu ainda assim um bom rendimento.

A linha da frente colaborou pouco. Culpa de Espirito Santo? Culpa dos interiores—Principalmente destes. Todavia, é preciso dizer a Espirito Santo que um avançado centro precisa de tomar iniciativas, em certas ocasiões. Ontem, sozinho, em varios momentos, com os defesas afastados, veloz como é, o rapaz podia tentar o «goal» sem auxilio dos outros, pelas suas proprias forças, e não o fez...

Este Barbosa não ha meio de me convencer. Reconheço-lhe qualidades. Tem habilidade, corrida e pontapé. Tem isso tudo. Mas não cumpre. Falta-lhe qualquer coisa—um não sei quê—que compete ao treinador descobrir, e depois corrigir e aperfeiçoar. Valladas parecia disposto a jogar bem. E jogou até o momento do choque com Azevedo.

Que lhes dizia eu acerca da futura Taça Portugal? Que a eliminatória numa só «mão» não passaria. Pois eu tinha a certeza! E não passou mesmo. Restabeleceu-se o criterio antigo das eliminatórias em duas «mãos» com apuramento pelo melhor resultado. Uma só «mão» seria mais desportivo. Duas «mãos» é, porém, mais lucrativo. Isso basta para dar preferencia a este ultimo sistema.

E' uma maneira de assegurar o campeonato para o F. C. do Porto, Benfica e Sporting. O pavor que estes clubes têm á eliminatória num jogo. O pavor...

Ah, e foi tomada uma decisão interessante e que consiste em jogar-se a final—sejam quais forem os finalistas—na capital do país. E' também mais lucrativo! —TAVARES DA SILVA.

AUTOMOBILISMO

O Rallye da Exposição do Porto encerra-se na quinta-feira

Despertou como era natural grande interesse o Rallye Automovel que «O Volante» vai organizar no proximo domingo, no Porto, fazendo parte do programa de festas e realzações do Congresso e da Exposição. A inscrição está aberta, encerrando-se na proxima quinta-feira, pelas 19 horas.

Entre Lisboa e Porto, conta-se com cerca de 30 concorrentes. Disputar-se-ão 8 magnificas taças, 4 placas de prata e serão entregues diplomas a todos os concorrentes que terminem a prova.

FOI CONVIDADA!

E porque não aceita? receia a etiqueta?

Tranquillize-se. Não será esse obstaculo que impedirá a sua ida a tão elegante festa, onde a sua beleza brilhará como sempre.

A «Baronesa X» vai dar-lhe todas as indicações de que necessita para pôr termo a essa timidez incompreensivel!

«Saber Viver»

será o seu guia e pode confiar nesse magnifico livro

«Saber Viver»

tudo lhe indicará

A' venda na Sucursal do «Seculo», no Rossio e em todas as livrarias

Pedidos á Editorial Seculo—R. do Seculo, 43

Preço 10\$20.



CARTA DE BERLIM

Os progressos técnicos alcançados pelo III Reich

BERLIM, março. — Ha semanas o novo Reich festejou o seu 6.º aniversário da subida ao poder. Quem tivesse passado neste dia pelas ruas de Berlim e pela celebre «Unter den Linden» teria verificado que triunfara na Alemanha, finalmente, uma nova ideia, baseada na formação duma comunidade disciplinada e formada na obediência, mobilizando com uma energia extraordinária toda a vontade de conservação da Nação.

De facto, se olharmos para os resultados práticos alcançados pelo novo Reich, verificamos que durante seis anos a Alemanha conduziu uma luta gigantesca para a qual empregou todos os esforços do seu povo. E estes esforços não foram inúteis. Em quasi todos os ramos de actividades vitais, o Reich conseguiu, graças a uma boa organização interna, vencer todas as dificuldades.

Quero hoje apenas fazer uma pequena recapitulação dos progressos obtidos no terreno da tecnica e no trafego no ano de 1938.

Os grandes acontecimentos políticos do ano de 1938, principalmente a anexação da Austria e a do territorio dos Sudetas, produziram um grande movimento no trafego. A companhia dos caminhos de ferro do Reich, uma das melhores organizações alemãs, não só alargou a sua rede de comunicações, mas também se encontrou em presença de importantes problemas, como por exemplo o do desenvolvimento e da electrificação de grandes troços da rede ferroviaria austriaca. Além disso, a companhia dos caminhos de ferro está a tratar de grandes construções dentro do limite do antigo Reich, tais como a electrificação do trajecto Nuremberg-Halle e a construção da linha norte-sul do metropolitano de Berlim. A necessidade continuamente crescente de energia electrica, que também depende do estabelecimento das industrias do plano quadrienal conduziram á construção de grandes fabricas de electricidade. Basta aqui citar a ampliação da fabrica III em Voralberg, de Tauern e a da grande fabrica de Ybs-Persenburg, esta ultima em conexão com a regulamentação do Danubio. No que se refere á construção das maravilhosas auto-estradas, já está aberto ao trafego um troço que completa 3000 quilómetros, de sorte que hoje é possível ir-se por meio das auto-estradas desde Settim, no mar Baltico, passar por Berlim e Munich e ir até aos Alpes em Salzburgo. A rede ampliar-se-á de 8000 quilómetros para 14000. Em conexão com ela tem de se fazer menção ao «automovel do povo», que uma vez lançada a pedra para a construção das grandes fabricas de Fallersleben, se convertera numa realidade.

Além disso, transformou-se numa realidade um grande projecto de trafego, discutido já ha anos: o grande canal entre o Elba e o Rheno, com o enorme elevador de barcos com uma lotação de 1000 toneladas. O elevador tem a largura de 85 metros e uma altura de 18,67 metros.

Neste ano celebrou-se o decimo aniversario da primeira travessia transatlantica levada a cabo por aviões alemães em direcção ao oeste e pilotados pelos aviadores Koehl, Hunefeld e Fritz Maurice. Foi também em 1938 que fez vinte anos a patente dos planadores de asa baixa do aparelho Junkers. O ano de 1938 foi um ano de progresso para a viação alemã. Foram postos em

serviço aparelhos novos e melhores, como por exemplo, os do tipo Ju-90 e Focke Wulf Condor, que chegaram a elevar-se á velocidade media de viagem a 300 quilómetros á hora. Não me esquecerei de mencionar os vôos sensacionais do «Condor»: o vôo sem escala Berlim-Nova York em 20 horas e Berlim-Tquio em 42 horas. O serviço regular da Lufthansa no Atlantico do Sul pôde efectuar a 400.ª travessia do Atlantico. Foram transportados 25 milhões de cartas. Ha ainda que citar a realização sistematica de novos vôos de ensaio sobre o Atlantico do Norte e o helicóptero de Focke Wulf, modelo La Cerva, que provou as suas qualidades.

O plano quadrienal dominou no ano de 1938 na industria metalurgica. A elevação da produção de ferro nativo levou a construção de novas instalações das fabricas Hermann Goering, situadas na antiga Austria. Muito se fez no terreno das ligas metalicas, que hoje se fabricam da mesma maneira que outrora, mas com muito menos custo de divisas. A isto se juntam os esforços realizados em grande base para a utilização de outros materiais em lugar de metais, pois como sucedaneos empregam-se muito as resinas artificiais, a porcelana ou o cristal. Em virtude duma investigação muito intensiva, foi possível abrir grandes terrenos de aplicação precisamente para estes ultimos dois materiais: a porcelana e o cristal. A aplicação do magnesio como sucedaneo de outros metais e fabricado exclusivamente com materiais alemães, cresce constantemente com a aplicação do aluminio, o que de resto se observa em todo o mundo. Igualmente se prosseguem na industria quimica os esforços no sentido do plano quadrienal, tanto no terreno da síntese da benzina como no da produção da borracha sintetica «Buna».

Varias fabricas do consorcio I. G. Farben celebraram o seu 75.º aniversario. Na fabricação de fibras artificiais chegou-se a resultados especialmente satisfactorios. Para a oxidação da parafina em ácidos gordos ajudados cada vez mais pela industria quimica, conseguiu-se cobrir as necessidades de gorduras tecnicas com materiais alemães. Paralelamente a isso, foi imposto um desenvolvimento á frota das baleiras, destinado a procurar as gorduras necessarias para a alimentação humana.

Como exitos mais notaveis alcançados em outros terrenos citaremos aqui o microscopio de lectrões que amplifica 30.000 diâmetros. Também os esforços para desenvolver a fotografia a cores se acha proximo da sua realização tecnica definitiva.

Foi julgada essa epoca como um tempo de desenvolvimento essencialmente tecnico e por isso foi concedido o prémio nacional a três grandes tecnicos: o construtor de aviões o do automovel popular e o construtor das auto-estradas.

Daqui concluirão os leitores que, apesar das grandes dificuldades com que luta o povo alemão, apesar da densidade de 135 habitantes por quilometro quadrado, sem assistencia estrangeira e sem colonias, a Alemanha alimentata-se e não tem desempregados. Antes pelo contrario: segundo uma estatística recente, precisa de um milhão de operarios.

JOSÉ FERNANDES

O pessoal menor dos correios e as suas aspirações

Pelo sr. Carlos de Oliveira foi editado um pequeno folheto, contendo as aspirações do pessoal menor dos C. T. T. (Correios, Telegrafos e Telefones), expostas por virtude da publicação da nova reorganização dos serviços, quadros e vencimentos de todo o pessoal dos C. T. T., aprovada pelo decreto-lei n.º 29225.

Pela exposição feita se verifica que os vencimentos do pessoal menor foram reduzidos, não só por se lhe haverem cerceado benefícios, como subsidio de renda de casa, extraordinarios, madrugadas, ajudas de custo, etc., mas em consequencia também de se lhe haver reduzido o numero de unidades nas principais categorias, o que relega o maior numero destes funcionarios para situação de manifesta inferioridade, senão uma categoria, pelo menos em proventos.

Uma prova concludente e edificante de que assim é, advem da apreciação que se faça ao quadro dos carteiros, e que bem pode servir de exemplo a todos os outros do pessoal menor, visto a sua formação haver obedecido ao mesmo criterio. Assim, o quadro dos carteiros de 1.ª classe que na reorganização de 1911 era de 392 unidades, passou pela actual reorganização a ser de 116. Ora desde 1911 para cá os serviços dos Correios devem ter aumentado em proporção grande, quer pelo crescimento da população nas capitais, quer pelo proprio desenvolvimento dos mesmos serviços.

A exposição do pessoal menor explica que o numero de carteiros que em 1911 era de 492, visto haver 100 de 2.ª classe, passou em 1918 a 600, estabelecendo-se-lhes as diuturnidades em substituição das categorias, para não serem prejudicados, como o não foram.

Também com a reorganização de serviços de 1918 (decreto-lei n.º 5001) se constituiu o quadro dos bofetineiros com 280 unidades e vencimentos iguais aos carteiros, porquanto tinham as mesmas diuturnidades.

Estes funcionarios passaram para o correio investidos nas funções de carteiros, pelo que praticamente o numero de carteiros ascendeu a 800 unidades, na sua quasi totalidade gozando a ultima diuturnidade, que ultimamente atingiam aos 15 anos de efectivo serviço.

Pois a nova reorganização criou as categorias de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para os carteiros, respectivamente com 116, 232 e 384 unidades, das quais só 116 são de 1.ª classe, e que quero dizer que a maioria foi relegada para a 2.ª e especialmente para a 3.ª, cujos vencimentos são de 650\$00 e 600\$00 respectivamente.

Uma grande parte, porém, teve que ficar nos quadros de reserva, sobretudo os carteiros supras, alguns com perto de 15 anos de serviço, que assim jamais podem atingir a efectividade e que quando a atingem, não passam da 3.ª classe, ou, na melhor das hipoteses, da 2.ª, visto a 1.ª ser inatingivel ou uma simples miragem.

Com as restantes categorias do pessoal menor, como distribuidores, hoje carteiros rurais, serventes, guarda-fios, continuos, condutores de automoveis e mecanicos, succedeu a mesma coisa, dado que os benefícios e vencimentos a todos foram reduzidos.

Por isso, os interessados confiam em que os poderes publicos apreciem a sua situação e a resolvam conforme é de justiça, tanto mais que ha empregados que foram admitidos em condições de lhes ser garantida a serventia vitalicia, e agora verificam que essas condições foram anuladas o que é contrario a todas as leis, principalmente ás de humanidade.

Quem ler atentamente a exposição a que nos referimos, facilmente constata a muita razão que assiste a este prestante pessoal que merece ser atendido.

O duplo centenário

A participação do Alentejo nas comemorações

O Gremio Alentejano, considerando o papel importante que o Alentejo desempenhou nos feitos historicos cujos centenários se vão comemorar, em 1939 e 1940, participará activamente nas comemorações. Assim, vai desenvolver uma campanha em prol da localização alentejana da batalha de Ourique, por meio de conferencias, artigos na imprensa, etc. O sr. coronel Costa Veiga deve, em abril proximo, efectuar no Gremio uma conferencia justificativa de tal localização da batalha. A 25 de julho, promoverá o Gremio uma peregrinação ao concelho de Castro Verde onde, junto ao Outeiro de S. Pedro da Cabeça, se travou a batalha. E em janeiro de 1940 inaugurará na sua sede uma exposição de industrias e produtos alentejanos, para a qual já tem recebido e continuará recebendo adesões.

A restauração da nossa independencia liga-se ao Alentejo por factos brilhantes e o Gremio evoca-los-á, tanto quanto possível nos locais que lhes serviram de cenário.

O «DIÁRIO DE LISBOA» Em frente de



O PRIMEIRO CONTACTO DO MAIOR PANHA — O comandante da guarnição da sua

FRENTE DO EXERCITO DO CENTRO, março. — Dormimos num «cortijo» na «carretera» de Madrid, assim chamada por conduzir á capital por Valdepeñas e Manzanares; mas tivemos que ir á Extremadura buscar estrada de Talavera. Em Maqueda de vidámos no itinerario, mas preferimos passar por Toledo para contemplar espectáculo imperial das ruínas de Acazar, que se não reconstruirá para ficar como memoria da epopeia que a escreveu o punhado de valentes de Moscardó. O resto da cidade está limpo de destroços, calma após a tragedia.

Por Illescas e Getafe aproximámo-nos da cidade a que tantas vezes chegámos alegremente, indo de Portugal.

Deixámos á direita a ponte de Toledo e entramos por Villa Verde, por dois bairros que quasi desconhecíamos nas nossas andanças por Madrid-Usera e Basurera—e por Caranbanchel.

Para evitar a ponte dos Franceses batida constantemente, cruzámos a ponte militar, atravessámos arvore conhecidas e, pouco depois, estávamos á vista da mais emocionante das forças de Franco—a Cidade Universitaria.

Entre aqueles magníficos edificios que foram a Fundación del Ano, a Escola de Arquitectura e a Casa de Velasquez, e que hoje são ruínas de tejo e cimento armado, sentámos um frio glacial, que está dentro de nós, e não é da atmosfera, primavera.

Alguns desapareceram completamente, como a Escola de Agricultura, outros parecem fantasmas, como o Hospital Clinico.

Aquilo é um labirinto, e os recém-chegados não sabemos onde começa, onde acaba o terreno que podemos pisar.

O inimigo está em frente de nós, a poucos metros, na propria Cidade Universitaria, onde ainda ocupa o edificio da Faculdade de Letras.

Também nesta frente se não atrevia a hostilizar.

Um morteiro, de quando em quando contra vontade, por mando dos commissarios politicos.

A mina, subterranea é, porém, ainda motivo de sobressalto. De vez em quando, adivinha-se os dinamiteiros das Asturias, os poucos que restam, cavando no sub-solo, ás vezes á profundidade de mais de uma dezena de metros. Os escutas acusam a mina, e de cá inicia-se o trabalho da contra-mina.

POLICLINICA

Avenida Almirante Reis, 166.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz, e garganta.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças de pele.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias.
DR. ARMANDO VALLE—Análises clinicas.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele.
DR. BENARD GUEDES—Raios X.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente interno dos hospitais.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL—Formal Luzes—Ondas Curtas.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças de pele.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, es.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica me.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 60 935

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprezível recinto com divertimentos,
para creanças

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Neva de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9063

BOA» EM ESPANHA

Madrid assediada



JECHAL PETAIN COM A TERRA DE ES-
pânia de Irun saudando o embaixador de
chegada a Espanha

E' um sobressalto de arripiar para o
incendiado, que não para os que ali estão,
já adaptados, tão tranquilos que até
têm o seu «bar», e ali nos convidam a
beber, para afastar o susto.

Vê-se o inimigo, sem auxílio de pe-
riscopio, de que apenas nos servimos
para contemplar a capital, onde tão
tranquilos dias disfrutamos.

Buscamos bairros e ruas que tão
bem conhecemos, edifícios onde tantas
vezes entramos, e buscamos especial-
mente uma casinha de arquitectura
portuguesa, ali no Parque Metropolita-
no, vizinho da Cidade Universitaria.
Não a encontramos. Já não existe, tal-
vez.

Mais acima estava a casa de Car-
men Moragas, aquela actriz tão boni-
ta que foi casada com o toureiro Ro-
dolfo Gaona. Depois, era uma avenida
larga que julgo ver, e que termina no
bairro de Cuatro Caminos, tão traba-
lhado pelos discípulos de Marx.

Arrancam-me da contemplação para
me indicarem a «chavola» onde devo
fazer noite. E' confortavel, com banho,
quasi luxuosa, porque na Ciudad Uni-
versitaria, em tão estranho «clima», já
ha luxo, essa organização que caracte-
riza as frentes de Franco, até as mais
fantásticas, como esta.

Antes tomo uma refeição a que não
faltaria café, se não devessemos con-
ciliar o sono em tão impressionante nol-
te.

E para fazer a digestão vamos até ao
ponto onde antes se falava com o iní-
migo, e onde este agora acode para re-
colher com alvoroço o que sobra aqui e
lá lhes falta—comida, tabaco, tudo.

Cessaram os dialogos para evitar al-
guns casos de boa-fé por parte dos sol-
daditos de Franco. Assim, um teve cer-
ta vez a ingenuidade de dizer aos de
Miaja que tinha noiva em Madrid, ci-
tando a rua e o numero de sua residen-
cia.

No outro dia apareceram com a no-
va do soldadito, que com ela pôde fa-
lar em terra de ninguém.

No dia seguinte, porém, a noiva da-
quele soldadito foi feita a noiva de to-
dos os milicianos, e depois a noiva da
morte.

Isto nos contou um oficial da Le-
gião, e por isto e outras cruéis desleal-
dades, cessaram os dialogos dos solda-
dos de Franco com os de Miaja na
frente de Madrid.

ROGERIO PEREZ

DO INTENDENTE

2-A LISBOA—Telefone 4 5587

Ata...	A's 14 h.
Ata...	A's 17 h.
Ata...	A's 14 h.
Ata...	A's 17 h.
Ata...	A's 13 h.
Ata...	A's 11 h.
Ata...	A's 17 h.
Ata...	A's 16 h.
Ata...	A's 17 h.
Ata...	A's 15 h.
Ata...	A's 13 h.
Ata...	A's 10 h.
Ata...	A's 15 h.
Ata...	A's 15 h.
Ata...	A's 16 h.

A acção das Juntas de Freguesia

Uma carta do eng. Carlos Santos

Do nosso amigo sr. engenheiro Carlos Santos,
recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:—Fez ha dias a Imprensa de
Lisboa, e o seu interessante jornal, varias refe-
rencias á forma como são passados os certifi-
cados de indigencia pelas Juntas de Fregue-
sia.

Queixa-se a Imprensa da falta de camas nos
hospitais e, correlativamente, do erro que co-
metem as Juntas de Freguesia passando ates-
tados de indigencia a pessoas não satisfazendo
bem ás condições impostas pelo Código Admi-
nistrativo para merecerem aquela classificação.
Tambem concordio que deve haver o maior
cuidado na passagem daqueles certificados que,
algumas vezes—muitas vezes—são passados em
face de afirmações de testemunhas que devem
ser chamadas á responsabilidade do que afir-
mam. Mas,—em tudo ha um mas...

Está-se a tratar de uma reforma de assis-
tencia publica. Está esse assunto em boas mãos.
Não será esta a ocasião de se regularizar esse
assunto duma vez para sempre?

Efectivamente, a admissão aos Hospitais Ci-
vis, á Misericórdia e ao Instituto Clínico é de-
ficiente, mas sobretudo pouco equitativa. Uma
grande parte dos doentes que pedem serviços
médicos gratuitos a essas instituições, não os
deve receber, ou porque tem outras clínicas
a que podem recorrer ou porque, não sendo
pobres, da parte das autoridades, que lhes pas-
sam os certificados de pobreza não ha o cui-
dado que seria para desajar.

Até mesmo pessoas de haveres servem-se
muitas vezes de varios meios para alcançarem
atestados de pobreza, não tendo repugnancia
em desfalcarem os verdadeiros necessitados no
pouco que têm para seu lenitivo. Outras vezes
são indivíduos de agremiações ou corporações
que têm assistência medica, que pedem indevi-
damente, aos hospitais, assistência e, por como-
dismo ou qualquer outra razão, vão invadindo
as suas clínicas, cercando os direitos daqueles
que, pelas suas condições sociais, só podem
recorrer ás chamadas instituições de caridade.

Grande numero de doentes pertencentes a
grandes companhias de caracter comercial, in-
dustrial e bancario, a despeito de terem direito
a assistência medica nas colectividades a que
pertencem, vão com frequencia ás clínicas hos-
pitales, prejudicando, assim, os indigentes.

A forma como se hospitaliza e os inconve-
nientes que daí resultam, levar-me-ham a con-
siderações longas que estão, neste momento,
fora do objectivo que procurei focar e que re-
sumo:

Os atestados falsos desaparecerão desde que
as pessoas que dão informações contrarias á
verdade se peçam responsabilidades pela hos-
pitalização dos falsos indigentes.

Se o Estado tornasse obrigatória a assis-
tencia medica nas grandes colectividades particu-
lares, forçando-as a ter os seus serviços médi-
cos montados nas devidas condições, os servi-
ços publicos seriam enormemente descongestio-
nados, o pessoal dessas empresas teria as ga-
rantias duma melhor assistência e os medicos
novos veriam abertos outros horizontes, obten-
do colocações a que aspiram e que hoje não
têm.

Eis o que se me afigura urgente regularizar,
para assim desaparecerem os inconvenientes fo-
cados pelo jornal de que V. Ex.ª é mui digno
director. De v. etc. Carlos Santos—(Vogal te-
soureiro das Juntas de Freguesia de Lisboa).

Publicações

Grande enciclopedia portuguesa
e brasileira

Com a pontualidade do costume foi pôsto á
venda, em todo o país, o fascículo 48.º da
Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira.
Cada vez vai sendo mais consolador o resulta-
do, até o derrotismo peculiar ao nosso meio,
desmentindo ruidosamente quantas asserções de
incapacidade se usam lançar sobre os portugue-
ses para as grandes realizações culturais.

Como sempre, o sumario apresentado é nota-
vel; nomes como os prof. Eduardo Coelho,
Barahona Fernandes, João de Vasconcelos,
Mendes Correia, Luiz de Pina, nomes illustres
como o dr. Manuel Monteiro, dr. Carlos de
Passos, dr. Santos Junior, dr. João Barreira,
Tomaz da Fonseca, Severo Portela, Castelo
Branco Chaves, dr. Antonio Sergio, coronel
Americo de Bivar, comandante Correia Pereira,
Guimarães Dauplós, eng. Miguel de Paiva, dr.
Afonso Zuquete, João de Sousa Fonseca, Sal-
vador Saboia, dr. Antonio Barradas, dr. Dias
Amado, etc., têm artigos merecidissimos na am-
pla secção de dicionario, que vai de Botríqui-
deos a Bragança (apelido), entre ela se desta-
cando os artigos que dizem respeito a Braga,
Bragança, Botânica, Botaréu, Botelhos, Bótos,
Botocudos, Botulismo, Boubas, Bourbons,
Braamcamps, Braça, Braço, Rito Bracarense,
Bracelete, Bradicardia, Bradifrenia, etc.

A CRISE NA BELGICA

A quinze dias das eleições gerais

Flamengos e valões continuam a afrontar-se

BRUXELAS, março.—Quando es-
tas linhas chegarem a Portugal es-
taremos a quinze dias da eleição do no-
vo Parlamento belga. Trará a propa-
ganda dos partidos elementos novos
para o diagnostico da natureza do mal
que afflige a Belgica e que, após duas
longas negociações para a formação de
um governo viavel, deu o estranho re-
sultado de confirmar no poder, como
administração de expediente entre
duas legislaturas, aquele mesmo go-
verno que se averiguara inexequivel?
Não é natural. Nem é de esperar que
a campanha exalte os animos a ponto
de envenenar ainda mais uma questão
em volta da qual toda a crise se des-
volve. Essa questão é, á flor das coisas,
a questão Martens; no fundo, as dis-
sensões entre valões e flamengos.

As agencias telegraficas já expli-
caram para Lisboa o que é a questão
Martens. Episodio da batalha lingui-
stica travada ha muito entre as duas
metades do país. Episodio paradoxal-
mente academico... Depois de terem
conseguido, e com justiça, tornar obriga-
torio o emprego das duas linguas
nos serviços officiais, desde os letreiros
da via publica, sabios como uma Bi-
blia poliglotta, até aos depolimentos
nos tribunais e ás vozes de comando no
Exercito, os flamengos prolongam a lu-
ta com requintes de amor idiomático
que não deixam de inquietar seriamente
os belgas de lingua francesa. Não
lhes bastando a flamenguização da
Universidade de Gant e o bilinguismo
tão comprehensivo de Lovaina, exigiram
a criação de uma Academia Real fla-
menga, desdobramento da Academia
unitaria em que houbream Maeter-
link e Franz Hellens.

Este problema da autonomia da cul-
tura flamenga na Belgica não pode ser
tratado em duas linhas. Por agora, bas-
ta accentuar que, cheios de razão nas
reivindicações de uma dignidade cul-
tural que a pintura flamenga, de Breu-
ghel a Rubens, chega por si só para
impôr, os flamengos põem na persis-
tencia e na frequencia com que fla-
menguizam um tom de voz e uns ner-
vos pouco tranquilizadores. Assim, do
desdobramento da Academia classica,
segundo um criterio linguístico, passa-
ram, pelo mesmo criterio, á criação de
uma Academia Flamenga de Medicina,
cujo estatuto difficilmente pode ter ou-
tra interpretação que não seja de na-
cionalismo militante—senão anti-bel-
ga, pelo menos pouco cioso da convi-
vencia de valões e flamengos na mes-
ma patria territorial, social e economi-
ca, que a historia lhes forjou.

E' neste virtuosismo particularista
que aparece o dr. Martens. Quem é o
dr. Martens? Prefiro biographá-lo de
trás para diante, da sua triste celebra-
dade universal para os seus começos—
o que no fundo equivale a biographar
apenas e depressa a simples projecção
da sua vida na crise politica belga, tal
como ambas apparecem aos olhos de um
estrangeiro. E, assim, direi que o dr.
Martens são aqueles policias que em
fevereiro me barraram a passagem pa-
ra a Fundação Universitaria. Vespersas
de acontecimentos mais graves, que fo-
ram até á lapidação do Primeiro Minis-
tro (enquanto o sr. Spaak escorria san-
gue, a Policia tirava calhaus das algi-
beiras de alguns barões...). Por então
tratava-se simplesmente de impedir

que os Antigos Combatentes, capita-
neando patriotas de todos os matizes,
desautorizassem, com a sua indigna-
ção e o seu clamor, a Academia de Me-
dicina que acolhera o dr. Martens, e o
Governo que, por decreto, sancionara
esse acolhimento.

Porquê tanto aparato e tanto san-
gue a ferver? Porque o dr. Martens foi
o que na Belgica se chama um «acti-
vista»—quer dizer: um flamengo con-
luído com os invasores alemães de
1914, um traidor á patria, segundo a
dura mas inevitavel classificação do
Codigo. Como tal, condenado á morte.
A paz, o tempo, a consideração de me-
recimentos pessoais, a atenuante (não
confessada embora, mas moralmente
válida) de que tera agido inspirado
por um patriotismo particularista que
escolhia, embora para se manifestar,
uma ocasião desgraçada: tudo isto,
sem falar de possiveis razões obscuras,
levou á amnistia. Agora tratava-se de
alcapremar ás honras academicas esse
ressuscitado da morte á deshonra na-
cional.

A reacção do país a um tal facto tem
sido tamanha, que a Belgica bem pode
trair dela motivos de fortalecimento. E'
sintomatico que certa tendencia absor-
vente dos flamengos no Estado belga
e o separatismo da minoria que grita
Weg met België tenham produzido,
como tumor de fixação, este caso
Martens, que nem no prestigio cien-
tífico do contestado academico en-
contra justificação.

E' que, no fundo, a candidatura do
dr. Martens á Academia Flamenga de
Medicina não passa de um episodio
politico, no mau sentido: um lamen-
tavel artificio para fazer valer ambi-
ções que, sob apparencia de luta de dois
povos que colaboram no mesmo Esta-
do, se dirigem a fins menos gerais e
menos edificantes. A prova disso está
na universal desaprovacão que os ma-
nifestos eleitorais dos três grandes
partidos belgas acabam de lavar,
quanto á propria essencia do retum-
bante caso. E, nisto, os partidos não
fazem mais do que marcar, como re-
lojos constitucionais que devem ser, a
hora que a Belgica escolhe, que é hora
de paz, de concordia e reajustamento
interno.

Não faltam observadores internacio-
nais que lancem o alarme da desagre-
gação da Belgica a proposito da crise
das ultimas semanas. Quem está cá
dentro, neste país de gente que se le-
vanta ás seis da manhã e trabalha ri-
jo—gente solida, consciente da razão
de ser da sua terra e dos seus fins—,
não pode deixar de sorrir. Decerto, o
mau bocado que a Belgica passa é e-
vidente; mas mau bocado muito mais
psicologico do que real. Um enervamen-
to em volta da crise financeira, dos
negocios que vão mal, como acontece
em toda a parte. A solução para a cri-
se, para os negocios, tem de trazê-la o
Parlamento que sair das proximas elei-
ções, permitindo a constituição de um
governo estavel e trabalhando ele pro-
prio com estabilidade e bom senso. O
resto é obra para a Belgica toda, para
as raízes que tem cravadas na historia
economica do Norte da Europa, e na
historia, sem limitação nenhuma, da
Europa de 1914 a 1918, de que este país
é a pagina mais nobremente tragica.

VITORINO NEMESIO

Aperitivo Estomacal

DOMUN

Beba uma
só vez...
Verá que
bom!...

Chis delicioso

Agradavel Suave

Ouro, Prata, Joias e Relogios

A PRESTAÇÕES

com «Bonus» e sem «Bonus»

Compra-se ouro e prata, Ourivesaria San-
tos Catita, L.ª, Rua Eugénio dos Santos, 44.
Telefone 2 1428.

STATESMAN

Excelente cigarro Turco
(com ponta de ouro)

A venda em todas as tabacarias

20 cigarros 5\$

CASA HAVANEZA — Lisboa

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Folgosa, baronesa de Rezende, D. Maria dos Prazeres de Castro Figueiredo, D. Maria Benedita Cabral, D. Henriqueta Alvares Pereira de Melo (Cadaval), D. Stela de Lencastre de Laboreiro Fiuza, D. Maria Izilda de Beatecourt Sieve de Meneses, D. Maria Luiza Rosa da Costa Rebelo, D. Ilda Maria Lopes Figueira, D. Carolina Feio Bravo, D. Ester Fernanda Rosa da Silva Barata, D. Beatriz Ferreira Lopes e a menina Maria Margarida Melo dos Santos.

NOS SALÕES

Na elegante residência da sr.^a D. Mécia Mousinho de Albuquerque, realizou-se no sábado último uma interessante festa, a que deu ensejo a leitura de uma peça da autoria daquele poeta.

A peça intitulada-se «Renúncia» e destina-se á nova companhia do teatro Avenida. Foi lida pela sr.^a D. Virginia Cardoso dos Santos, esposa do critico teatral do nosso colega «Diário de Notícias», sr. coronel Cardoso dos Santos, que antes da referida leitura fez uma interessante critica á peça.

Entre a assistência, lembra-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Ficalho, condessa de Avilhes (D. Virginia), condessa de Avilhez (D. Maria Castelnovo), D. Maria Francisca de Avilhez Accioli e sobrinha D. Maria José, D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Adelaide Bramão, D. Georgina Cardoso dos Santos, D. Eulália Sells de Sande e Castro, D. Maria do Carmo de Orey Velasco, D. Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Branca da Silveira e Silva (Gieta), D. Maria de Lourdes Gusmão Gaivão, D. Maria do Carmo Charters de Azevedo Lopes Vieira, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria da Piedade de Orey de Azevedo Coutinho, D. Luiza Wander-Machon de Orey, D. Piedade de Avilhez, D. Maria Julia de Brito e Cunha de Avilhez, D. Beatriz Arnut, D. Fernanda Teixeira e filha, D. Henriqueta Bensaude, D. Anna Isabel de Mascarenhas Novais de Atayde, D. Maria Rosa de Mendonça e filha, D. Maria da Penha de Orey Pereira Coutinho e irmã, etc.

E os senhores:

Conde de Avilhez, Cardoso dos Santos, Vasco de Mendonça Alves, D. Alberto Bramão, Antonio Pais de Sande e Castro, dr. André Velasco, D. Luiz Pereira Coutinho, Pedro de Queiroz Gaivão, D. Eugenio de Avilhez, Fausto de Avilhez, Luiz de Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho, dr. Lobo de Campos, dr. Charters de Azevedo Lopes Vieira, Manuel Gil de Orey, José de Campos e Sousa, João Maria Ferreira, José Maria Teixeira, etc.

CASAMENTOS

Celebrou-se ontem na paroquial dos Anjos, sendo celebrante o reverendo Vicente Esteves, que antes da cerimonia fez uma brilhante allocução, o casamento da sr.^a D. Maria Dorotea Castro com o sr. Francisco Alvarez Vidal. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Carlos da Costa Reis e sua esposa, a sr.^a D. Lidia Pereira Reis, e por parte do noivo, o sr. José Francisco Cimas Alvarez e sua esposa, a sr.^a D. Rosa Barreira Cima.

Finda a cerimonia, foi servido no salão de mesa do restaurante Tavares um finissimo lanche, oferecido pelo noivo. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Na capela da Quinta dos Lagos, em Sintra, que se encontrava artisticamente ornamentada com giesta e avencas e grande profusão de luzes, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria de Lourdes Gilman, gentil filha da sr.^a D. Irene de Sousa Gilman e do sr. William Alexandre Gilman, vice-consul britânico, com o sr. Karl Wilhelm Andersen, filho da sr.^a D. Maria Josefina Pires Bandeira de Lima de Vasconcelos de Abreu Andersen e do sr. Karl Andersen, consul geral da Estonia. Foram madrinhas as sr.^{as} D. Adelina de Sousa e sua tia, D. Eulália de Sousa, respectivamente avó e tia da noiva, e padrinhos os srs. Vitor Pires Bandeira de Vasconcelos de Abreu e Fernando Pires da Bandeira de Lima, respectivamente tio e primo do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia, foi servido, no salão de mesa do palacete da Quinta dos Lagos, elegante residência dos pais da noiva, um finissimo almôço. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para o norte do país, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se ha dias o casamento da sr.^a D. Georgina Acácia dos Santos Carvalho, gentil filha da sr.^a D. Custodia dos Santos Carvalho e do sr. Manuel da Silva Mesquita Carvalho, com o sr. Manuel Fernandes Borges de Lima, filho da sr.^a D. Beatriz Borges de Lima.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos. A cerimonia foi muito intima.

—Por procuração, realizou-se o registro do casamento da sr.^a D. Maria Ivone Morimont Machado, gentil filha da sr.^a D. Carmen de Bournonville Morimont Machado e do sr. Mario Machado de Matos Coelho, já falecido, com o sr. Filipe Reyes Teles Moniz Corte Real, actualmente em Luanda, filho da sr.^a D. Albertina Reyes Corte Real, já falecida, e do sr. Filipe Teles Moniz Corte Real, que se fez representar por seu tio paterno, sr. Antonio Teles Moniz Corte Real. Foram testemunhas a mãe e os tios da noiva sr.^a D. Irene Morimont Ferreira Lima Donato e o sr. Eduardo Donato.

A noiva segue brevemente para Luanda, onde se celebra a cerimonia religiosa.

A CARIDADE

No Club Brasileiro

Como noticiámos, decorreu num ambiente de elegancia, e muito animada, a «matinée» de quinta-feira ultima, nas novas salas do Club Brasileiro, á rua Vitor Cordon, levada a efeito por um grupo de senhoras, a favor de obras de caridade. Dansou-se até bastante tarde, e numa das salas houve partidas de «bridge» e «mah-jong».

Na sexta-feira, a direcção do clube ofereceu um «chá» ás senhoras da comissão, que igualmente decorreu muito animado.

Na «matinée» de caridade, vimos entre mu-

tas outras senhoras, que enchiam completamente as vastas salas do clube, as seguintes:

Condessa de Tomar, viscondessa de Alvélos, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Rita de Sommer Pereira, D. Maria Rita Daun e Lorena Calheiro, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Gilda de Mesquita Guimarães, D. Maria de Jesus Gil Beltrão, D. Stela Belmarço da Costa Santos, madame Belmarço, D. Sofia Cagi, D. Maria Luiza Antunes dos Santos, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Clara Buzaglio, D. Maria Luiza Falcão Antunes dos Santos, D. Helena Antunes dos Santos Ramiro Leão, D. Maria de Lourdes de Campos Bastos Lopes, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Lucinda de Medeiros Antunes, D. Ilda Paiva de Andrade Rau, D. Amparo Schmidt, D. Paulina de Noronha (Paraty), D. Ana Moraes, D. Gina Rau, D. Ester Leão Lalléant, D. Beatriz Benjamin Pinto, D. Elisa Antunes dos Santos Vasconcelos, D. Margarida Bastos Lopes, D. Ana Moreira, D. Maria Mendes Leal, D. Jeanne Sant'Ana, D. Angela Duran de Mendonça, D. Maria Emilia Ferreira de Barros, D. Maria Margarida Mexia Bramão, D. Leonilde Ribeiro, D. Maria Luiza de Mendonça, D. Maria das Dores Trigo, D. Judith Benjamin Pinto Gonçalves, D. Maria Santos de Vilhena, D. Maria Nedra de Serra e Moura, D.

Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Gomes de Oliveira, D. Maria Antonia Sarmiento Rebelo, D. Maria Mexia Bettencourt, D. Stela Martins, D. Amelia Saker Belmarço, D. Albertina Teixeira dos Reis, madame Supardo, D. Maria Eugénia Maia, D. Ema Dias, madame Manasterio, D. Maria Amalia Ribeiro Marques, madame Manasterio, D. Maria Amalia Ribeiro Marques, madame Delbeuck, D. Melba Mendes Dias, D. Maria Helena Oliveira Neves, D. Maria do Carmo Burnay Paiva de Andrade, D. Maria José Antunes dos Santos, D. Febra Leão, etc.

Na proxima quinta-feira, realiza-se mais um «chá mah-jong», que promete ser igualmente muito elegante.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.^a D. Eugénia Pinto Dias, chegou do Porto, vindo ocupar o seu lugar de consul geral do Brasil, o sr. dr. Joaquim Pinto Dias.

—Regressou ao Porto, acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Ilda de Almeida Brandão Rodrigues de Miranda, e de seu filho Antonio, o sr. Carlos Rodrigues de Miranda.

—Com sua esposa, sr.^a D. Beatriz Emilia de Sousa Oliveira Machado Pereira, regressou ao Porto o sr. Guilherme de Aniciães Prouença de Machado Pereira.

—De Oliveira de Azemeis seguiu para Paços de Brandão o sr. Fernando Nunes de Almeida.

—Regressou de Santa Comba Dão ao Porto, o sr. dr. Aleixo Guerra.

—De Agueda regressou a Estarreja o sr. Eduardo da Camara Carvalho e Silva.

Um dente cariado?



Salve os outros com Dentosan antes que seja tarde!

A lente mostra-nos, aumentado, um dente atacado pelos micróbios. O creme dentífrico Dentosan teria evitado estes estragos

É preciso defender os dentes antes da cárie os atacar. O uso do Dentosan é o meio seguro de exterminar os micróbios a tempo de impedir a sua obra destruidora.

Dentosan evita as afecções das gengivas

A piorreia, as gengivites, infecções e inflamações das gengivas e das mucosas, são outras tantas resultantes da acção assoladora dos micróbios. O creme dentífrico Dentosan destrói esses micróbios e assegura uma perfeita higiene das mucosas e das gengivas, defendendo-as contra tôdas as perigosas afecções que as ameaçam.

Creme dentífrico

DENTOSAN

protector dos dentes

O mau hálito desaparece

A causa do mau hálito, — quando elle não resulta de mau funcionamento do aparelho digestivo, — está nos dentes e nas gengivas. Os desgostos e inconvenientes que o mau hálito motiva, justificam a necessidade imperiosa de o combater destruindo os micróbios que o produzem. Geralmente as pastas dentífricas apenas disfarçam o cheiro fétido da boca com o perfume que as aromatiza. O creme dentífrico Dentosan, com os seus poderosos elementos activos e desodorisantes, anula por completo o mau hálito destruindo os micróbios que infestam a boca.

Dr. Richard Wolff
Dantzig

Representantes em Portugal:
Campo 28 de Maio-Lisboa

HOMENS DE OUTROS TEMPOS

O conselheiro Hintze Ribeiro

O conselheiro de Estado Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, chefe do partido Regenerador, que uma síncope cardíaca prostrou, em uma tarde de julho do ano de 1907 no cemitério dos Prazeres, quando acompanhava o cadáver do seu amigo o conde de Casal Ribeiro, era a personificação do verdadeiro homem público a quem os negócios do Estado dominam e interessam mais que os seus próprios. Educado nas máximas políticas de Locke, desde estudante da Universidade, ele alimentou essa ambição de governar o seu país. E na verdade, logo que sobrou a pasta das Obras Publicas, pela primeira vez em 1881 e interinamente a dos Estrangeiros, se viu o estadista de grandes projectos e largas concepções que poderiam em breve elevar a Nação á altura das circunstâncias.

Não é minha intenção mencionar aqui a vida política de Hintze Ribeiro. Ela decorre de parceria com a de Julio de Vilhena, e quem a quiser conhecer, veja os órgãos políticos desses tempos e com mais segurança e sentimento o *Antes da Republica* em que este a descreve passo a passo desde que amigos íntimos e camaradas nos bancos da Universidade, auxiliando-se no estudo, colaborando na defesa das suas ideias, actuando em comum na afrenta das incertezas da vida, e aconselhando-se no caminho a tomar perante as formações ministeriais e sempre unidos e sempre fortes na sua irredutibilidade de caracter, tanto um como outro marcaram na historia politica de Portugal.

E' certo que Hintze mais que Vilhena, porque tendo aquele sido eleito chefe do partido Regenerador em 1900, numa época em que o partido vivia serenamente, sem intrigas dentro e fora dele, apesar da influencia cada vez mais preponderante de João Franco, ele conseguiu ser presidente dos ministerios e ministro do Reino, cousa que Vilhena, como chefe do mesmo partido, não pôde efectivar porque as ambições insofridas dos seus seus correligionarios, as retaliações progressistas e dissidentes e a marcha precipitada dos acontecimentos politicos não consentiram que ele pusesse á prova o seu talento de estadista, dirigente de um Estado.

Eu era ainda muito novo, quando fui apresentado a Hintze Ribeiro. Poucas palavras me dirigiu e elas não tinham o significado de ternura que era admissivel, atendendo á qualidade da pessoa que me apresentou. Eu não estranhei, porque me pintaram o homem como um rigido personagem, sempre erecto na sua sobreca-saca, sempre preocupado com os multiplos problemas politicos que não lhe deixavam tempo de sobra para se pôr em mangas de camisa e proclamar a sua independencia das arrelhas e pesadelos que são apanagio de um estadista. Ele foi sempre assim, tanto nos tempos universitarios como nos bastidores politicos, como na convivencia social, *homem que não ri*, não sabendo contar aneddotas e ouvindo-as com a maior indiferença, mas sempre distinto na tribuna parlamentar e na intimidade da sua casa, formoso pelo talento que dimanava da sua pessoa.

Mas deixemos por um momento a figura de Hintze Ribeiro. Naqueles tempos da monarquia, principalmente no reinado de El-Rei Dom Carlos, Lisboa teve uma maneira elegante de viver, que nós invalidos da idade, lembramos com saudade. Não havia o receio pelo dia de amanhã que depois da tragedia do Terreiro do Paço se tornou o pesadelo português. Vivia-se descuidado e se nas Camaras, nos jornais e nos centros politicos se degladiavam os energúmenos, tudo isso era tempestade em copo de agua, proprio do nosso caracter de eternos revoltados, que mesmo quando tudo nos corre propicio, temos prazer em dizer mal e inventar fantasias pessimistas.

Todo o reinado de El-Rei Dom Carlos foi um paraíso para o lisboeta. Teve ele opera com o melhor dos elencos, touzadas com o melhor dos cartazes, torneios, cortejos, regatas, congressos, quermesses emfim tanta cousa boa que divertiu o publico e que o embalou em bem-estar, alegria e satisfação.

E não falando das festas que cada um dava em sua casa, bailes, chás, mascaradas, saraus musicais, partidas de jogo, idade de ouro da fina sociedade de Lisboa.

Uma novidade que por esse tempo muito divertiu a sociedade foi o *Album de perguntas e respostas*, editado por uma livraria de Londres e introduzido aqui, teve um sucesso extraordinario. Não houve casa fidalga que não possuísse um exemplar *ad usum* dos seus intimos. Já havia o album de pensamentos, desenhos e poesias, onde as pessoas notaveis e vulgares deviam partilhar as altas congeminções do seu cerebro espremido durante o tempo em que o album se demorava em seu poder.

Mas o album inglês não saía da casa que o possuía. Era um objecto de respeito. Com todo o luxo encadernado, metido numa caixa de veludo, ele pousava, ou numa cómoda D. João V ou num armario de Boule.

Nele deviam colaborar sómente as altas sumidades que eram visitas da casa ou da sua intimidade. Os vulgares, sem eira nem beira, os janotas e as meninas casadoiras não metiam prego nem estopa. Limitavam-se a olhar para aquele monumento de sentimentalidade portuguesa e a passarem de lado, com receio de lhe tocarem.

Alguem que frequentou o Paço da Ajuda, disse-me que ali havia um e que com o maior dos cuidados ele era guardado e defendido por pessoa a quem fôra confiado por quem de direito. Parece que todas as altas personalidades que brilharam naquele tempo, nele colaboraram e tinham na sua qualidade de mentalidades superiores de revelarem o que sentiam e não fazerem bluff das suas opiniões sinceras.

Ainda existirá esse album perdido nalguma gaveta dos palacios reais ou teria levado sumiço na barafunda do 5 de outubro de 1910?

O que sei é que ha dias, num leilão de casa particular, tendo eu arrematado um

pequeno toucador, ainda rescendente a perfumes femininos, em um dos escaninhos, descobri papeis manuscritos interessantes referentes a acontecimentos do reinado Carlista e, entre esses papeis, algumas folhas soltas, que a avaliar pelas personalidades que as subscreveram, talvez devessem pertencer ao album do Palacio da Ajuda.

Seja-me permitido revelar o que o conselheiro Hintze Ribeiro escreveu em uma dessas folhas:

—Qual a virtude que mais aprecia? A que mais se oculta. A virtude é como a violeta.

—Quais são as qualidades que um homem deve ter? As que mais nobremente se afirmam.

—E uma mulher? As que mais sentidamente se revelam.

—Qual é a sua occupação favorita? Devanear.

—Qual é a sua principal aptidão? Eu sei, mas não digo.

—Qual é o seu ideal de suprema felicidade? Chegar onde se aspira, obter o que se deseja.

—Qual seria a maior desgraça para si? Ver fugir o que mais se estima.

—Que flores e côres prefere? Hesito e hesito tanta vez.

—Se não fosse o que é, que desejaria ser? Hei de pensar nisso.

—Onde gostaria de viver? Conforme, francamente não tenho predilecção.

—Que prosadores prefere? Garrett, Herculano, Voltaire, Diderot.

—E poetas? Byron, Shakespeare, Dante, Virgilio.

—E pintores e compositores? Meissonier, Wagner.

—E herois na vida real? Martim de Freitas, Pedro o Eremita.

—E heroínas? As que compreendem que o devem ser.

(a) Hintze Ribeiro.

Destas respostas destacam-se duas que definem o homem.

—Qual é o seu ideal de suprema felicidade? *Chegar onde se aspira, obter o que se deseja.*

—Qual seria a maior desgraça para si? *Ver fugir o que mais se estima.*

E na verdade, a primeira resumiu a vida de Hintze Ribeiro. A segunda vaticinou o pesar que ele teve, quando João Franco tomando conta da pasta do Reino, no ministerio de 1893, aniquilou a sua influencia politica. E se aquele tivesse seguido os conselho de Vilhena, seu amigo de tantos anos e em tantas más ocasiões, *ele não teria visto fugir-lhe o que mais estimava.*

Foi a primeira e unica vez em que os dois amigos inseparaveis, Orestes e Píladés, divergiram, e essa divergencia correu muito para o estado de saúde de Hintze, que a despeito dos disvelos e carinhos dos amigos íntimos, partidarios e pessoas de familia, havia de ter aquele triste desfecho, numa tarde de julho do ano de 1907 no cemitério dos Prazeres, quando acompanhava o cadáver do seu amigo o conde de Casal Ribeiro.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

TEMAS DE ACTUALIDADE

Não há guerra? Mas se houver?

A luta—por enquanto sem consequências—que de vez em quando se desencadeia entre as nações de regime totalitario e as do regime democratico, dá motivo a polemicas, a preocupações, e origina, com medo de alguma surpresa, as grandes corridas aos armamentos e preparativos para a guerra.

Observa-se que o terceiro regime, chamado bolchevista, e adoptado pelos russos, espregueira, como o gato espregueira o rato, aguardando o momento asado para formar o salto e banquetear-se no rescaldo.

Numa verdadeira vertigem todos se armam o melhor possivel, sendo certo que, infelizmente, só as nações de grandes recursos se podem aguentar nesta luta, sem contudo deixarem de obrigar as outras, que os não têm, a sacrificios insuperaveis.

A Inglaterra não se limita á preparação para a guerra, pondo tudo á postos para a defesa activa e passiva do seu país; prevê também todos os outros casos, assegura o abastecimento das suas populações, construindo grandes depositos subterraneos onde guarda os seus «stocks» de trigo e outros indispensaveis cereais, evitando o seu estrago por bombardeamentos aereos.

Muitos optimistas sobre este assumto dizem que a guerra não é inevitavel; mas, o que é certo é que se gastam incalculaveis milhões na sua preparação, que bem poderiam ter melhor proveito!

Entre nós, sobre a defesa activa, graças aos esforços do nosso illustre ministro da Guerra, publicadas e postas em execução as leis que reformaram o nosso exercito, temos alcançado progressos apreciaveis, firmando a eficiencia necessaria das nossas tropas em caso de guerra; mas a defesa passiva, aquela que mais interessa ás populações indefesas, julgo que está tudo tão descurado como desde o primeiro dia em que as outras nações principiam a ha anos a dedicar-lhe a atenção e a execução que merece este magno problema.

Agora que vamos trabalhar afinadamente em mil e uma obras de embe-

lezamento e proveito para todos nós e para os visitantes, obras que devem estar concluidas para as proximas festas do duplo centenario, não irão os nossos engenheiros pensar ao mesmo tempo em aproveitar todas as oportunidades para construir abrigos, parques infantis subterraneos e outras tantas defesas em caso de guerra? Tudo nos diz que sim, atendendo á perspectiva em que nos encontramos de não podermos deixar de entrar numa guerra europeia.

A nossa posição geografica, a importancia dos nossos portos e o nosso poderio colonial, não permitem que possamos ficar indifferentes neste cantinho da Península, como ficou a nossa vizinha Espanha durante a Grande Guerra de 1914, tanto mais que esta nova guerra que se aproxima parece ter o seu fulcro muito mais proximo do que então o tivemos. O Mediterraneo, como de discordia entre as grandes nações, fica-nos á porta e o nosso país terá de sofrer como os outros, ou mais ainda, todos os embates dessa terrivel guerra.

Ainda que, claramente, se definam os campos de acção e os seus componentes, unidos de parte a parte pelas alianças, compromissos e simpatias—tendo nós, evidentemente, a nossa posição ao lado da Inglaterra—teremos de contar, pelo menos nos primeiros tempos, apenas com os nossos recursos.

Mas não será a nova guerra tão rapida, tão incisiva que mal nos dê tempo a contarmos com os nossos proprios elementos? Tudo nos leva também a supor que sim—pelos constantes inventos de rapida mobilidade, parecendo preocupação dominante de quem primeiro chegar a destruir e lançar o terror, é que levará vantagens. E sendo assim, como poderemos contar com qualquer auxilio de estranhos, se em poucos minutos poderemos ter sobre nós esses milhares de aeroplanos lançando uma tal chuva de metralha, gases toxicos e mortíferos que mal darão tempo aos primeiros preparativos de mobilização e concentração?

E' necessario ter tudo á postos, ins-

truir e disciplinar o povo, como se tem visto nos outros países, porque assim, se conseguirmos atenuar o pavor das primeiras investidas, garantiremos pelo menos um melhor moral para as nossas tropas.

Nestas grandes obras já projectadas, como por exemplo as largas estradas que vão servir a capital e que o illustre e infatigavel ministro das Obras Publicas já determinou pôr em execução, são optimos elementos para a defesa passiva da população, facilitando o seu rapido escoamento em caso de perigo.

O Conselho Superior de Defesa Nacional, constituído por illustres generais e almirantes, estuda certamente todas as hipoteses a considerar na realização destas obras e, conhecedor das necessidades em tempo de guerra para a defesa do país, assegura a realização simultanea de outras tantas obras a efectuar e que aproveitem á segurança da população civil.

Um ministerio da Defesa Nacional, preconizado ainda ha dias pelo illustre general Ferreira Martins, que pudesse abranger todos os estudos de defesa activa e passiva do nosso país, daria talvez uma maior eficiencia em todos estes ramos de actividade indispensavel na hora de duvidas e perigosa que atravessamos.

E ainda assim densas nuvens nos poderão toldar e, quem sabe as surpresas que nos estarão reservadas neste mundo! Lutas internas e externas não poderão agravar a situação europeia? Dentro das proprias nações, quer totalitarias, quer democraticas, nem todos pensam da mesma maneira; e então que se dará quando todos estiverem com armas na mão? Que surgirá de novo no meio da hecatombe?

Feliz da nação que se preocupe desde já, como a nossa, com o bem estar de todas as camadas sociais. Não poderá fugir ao destino de se ver envolvida na luta—que não desejará—mas terá maiores probabilidades de segurança no regime que tiver adoptado.

SALGUEIRO REGO



Assegura uma perfeita continuidade de fogo tanto em fogões de cozinha como em caldeiras

DESCANSO ABSOLUTO

O COQUE DA C.^a DO GÁS

Pedidos á sede: Rua Victor Cordon, 45, ou Largo de São Domingos, 5 (Antigo Palácio Conde de Almada).
ou pelos Telefones: 20024 e 20026

Sempre admirada por todos!

As mulheres que os olhares dos homens mais insistentemente perseguem, numa homenagem muda mas eloquente, são aquelas que têm uma tez aveludada, doce e macia como arminho. Graças a L. T. Piver, todas as mulheres podem ter hoje uma tez adorável. Basta que usem diariamente o Pó de Arroz

RÊVE D'OR

L. T. PIVER

R. Saralva de Carvalho, 207-B
Lisboa



Excursão ao Porto

Por ocasião do XII Salão Automóvel e Congresso Nacional de Transportes

Partida em 24 e regresso a 27 de Março

	Horários		Preços de ida e volta
	Ida	Regresso	
Lisboa.....	10.00	19.30	50\$00
Torres Vedras.....	11.15	18.15	40\$00
Bombarral.....	12.00	17.30	40\$00
C. da Rainha { C. 12.30			
{ P. 14.00		17.00	40\$00
Alcobça.....	14.30	16.30	30\$00
Leiria.....	15.15	15.45	30\$00
Coimbra.....	17.30	P. 13.30	\$
Porto.....	20.00	C. 10.30	\$
		8.00	\$

Marcação de Lugares: Capristano & Ferreira, L.^a, Lisboa, Largo de S. Domingos, 11, Telet. 21003 — Bombarral, Telet. 33 — Torres Vedras, Telet. 49 — Caldas da Rainha, Telet. 67 — Peniche, Telet. 33 — Alcobaca, Telet. 33 — Leiria, Telet. 33.

EMMAGRECER

ESTA' BEM... MAS EMMAGRECER MELHORANDO O ESTADO GERAL, é melhor. E' o resultado que se obtém facilmente com o

PADINOX

A' venda nas Farmácias

Depositar: Farmacia Centro Farmaceutico, Ld.^a, Rua Eugénio dos Santos, 88—Lisboa.

Leia o

fixe



Claret Reserva

E
Branco Reserva
DA

Quinta
das Cerejeiras

Comp.^a Agricola
do Sanguinhal,
Lda.

BOMBARRAL

Continua a venda nos bons restaurantes.

Pedidos pelo telefone 5 1175.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 17, 2.^o
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mário) 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».



LUSALITE

CHADA LISA E UNICULADA

DEPOSITOS VASOS

CONCEDE

CAPRISTANO & FERREIRA, L.^a BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaca.....	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré.....	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral.....	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa.....	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaca-Nazaré-Lisboa.....	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa.....	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa.....	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche.....	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maior-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem.....	6,50
Santarem-Rio Maior.....	21,00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100



RAPOSAS Argentées, brancas, e azues, o que há de mais chic, acabadas de chegar, e lindas capas-modelos, próprias para a presente quadra, casacos em boas peles. V. Ex.^a não compre sem ver os preços por que vende a Pelaria Confiança, na Rua da Palma, 3. Telef. 28157. (Casa de Peleiros-Fabricantes).